CULTURA BOTAFOGUENSE - ÍDOLOS DO BOTAFOGO

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS - O GLORIOSO

O GRANDE ORGULHO DO POVO BRASILEIRO E DA AMAPAFOGO

JOÃO NASCIMENTO BORGES FILHO

Macapá-AP, julho de 2010

http://www2.unifap.br/borges

Ídolos do Botafogo do Rio de Janeiro

Nilo: O primeiro grande talento do Botafogo

Nome: Nilo Murtinho Braga
Nascimento: 03/04/1903, no Rio de Janeiro
Falecimento: 5/2/1975, no Rio de Janeiro
Posição: Meio-campo e atacante
Quando jogou: 19 anos (1920-1921 e 1927-1938)
Títulos: Carioca em 30, 32, 33, 34, 35

Baixinho veloz e ágil, Nilo Murtinho Braga era técnico ao extremo. Nos dois sentidos da palavra. Em campo, tinha todos os fundamentos. Fora dele, na década de 30, ajudou o clube como auxiliar-técnico. Nilo teve quase 20 anos de Glorioso. Poderia ter sido mais. Em 1922, quando seu tio deixou o clube por desavenças políticas, o craque também se afastou, solidariamente. Porém o amor que sentia pelo Botafogo o levou a um time da Segundona, exatamente para não ter de cruzar com o time de seu coração. Todavia, seu talento era tamanho que o meio-campo seria resgatado pelo Fluminense. Nas Laranjeiras, ganhou um Carioca e a primeira artilharia da competição. Ao retornar a General Severiano, entrou para a história ao marcar 30 gols no Carioca de 1927. Com o feito, tornou-se o maior goleador de uma única edição do campeonato. O craque voltou a ser o homem-gol do torneio em 1930. Nilo encerrou a carreira pouco depois do tetracampeonato de 1935. Alcançara o invejável número de 185 gols em 201 apresentações pelo Alvinegro.

Nilo representou o Botafogo na primeira Copa do Mundo, em 1930. Pela Seleção Brasileira, o craque assinalou 11 gols em 19 partidas. Despediu-se do Glorioso contra o Olaria, em maio de 1938. Sua estréia ocorrera 18 anos antes, nas Laranjeiras, em 1920. No terceiro time do clube, vestia a camisa pela primeira vez em 1919, vencendo o Flamengo por 1 a 0.

http://www2.unifap.br/borges

Heleno de Freitas

Dono de um gênio intempestivo que muitas vezes o fazia ser expulso de campo e lhe trazia muitos inimigos, Heleno, apelidado de Gilda, por seu temperamento, foi o símbolo de um Botafogo guerreiro, que nunca se dava por vencido. Chegou ao time principal do Botafogo em 1937, com a responsabilidade de substituir o ídolo Carvalho Leite (goleador do tetracampeonato estadual, de 1932 a 35) e não decepcionou a torcida, com grande habilidade e excelente cabeceio. Dono de uma postura elegante dentro e fora de campo, foi o maior ídolo alvinegro antes de Garrincha, mesmo sem nunca ter sido campeão pelo clube. Marcou sua passagem pelo Glorioso com 204 gols em 233 jogos, tornando-se o quarto maior artilheiro da história do clube. Deixou General Severiano em 1948, quando foi vendido ao Boca Juniors, da Argentina. Ainda atuou pelo Vasco (onde foi campeão estadual, em 49), pelo Atlético de Barranquilla (da Colômbia) e pelo América antes de ser internado em um sanatório em Barbacena, em 1953, onde morreria seis anos mais tarde.

http://www2.unifap.br/borges

Garrincha

Nome: Manoel Francisco dos Santos
Nascimento: Magé, RJ, 18/10/1933
Posição: Ponta Direita
Quando jogou: Botafogo (1953 a 1965)

Para muitos, Garrincha foi o mais habilidoso jogador de futebol que já existiu. Dono de uma incrível capacidade de driblar, ele é o símbolo máximo do Botafogo em sua história. Após tentar a sorte e ser rejeitado no Vasco e no São Cristóvão (por causa de suas pernas tortas e do desvio que tinha na coluna), Garrincha foi treinar no Botafogo. Em sua primeira jogada, pôs a bola entre as pernas do já lendário lateral-esquerdo Nilton Santos e acabou contratado a pedido do próprio lateral. Pelo Botafogo, disputou 608 partidas e marcou 245 gols. Conquistou três Campeonatos Cariocas (1957, 61 e 62) e dois Torneios Rio-São Paulo (1962 e 1964). Pela Seleção Brasileira, conquistou duas Copas do Mundo (1958 e 1962), e detém até hoje uma marca impressionante: perdeu apenas uma das 61 partidas que fez com a camisa da Seleção. Vítima de cirrose hepática, morreu no Rio de Janeiro em 1983. Em 1998, foi escolhido para a seleção de todos os tempos da FIFA, em eleição que contou com votos de jornalistas do mundo inteiro.

http://www2.unifap.br/borges

Nilton Santos

Nome: Nilton dos Santos
Nascimento: Rio de Janeiro, RJ, 16/5/1925
Posição: Lateral-esquerdo
Quando jogou: Botafogo (1948 a 1964)

Sua habilidade e controle de bola, aliados à categoria e à segurança, o transformaram no maior lateral-esquerdo da história do futebol mundial, chegando a ser chamado de "A Enciclopédia do Futebol". Em toda sua carreira jogou apenas no Botafogo e na Seleção Brasileira, tendo defendido o alvinegro em 718 partidas, marcando 11 gols. No alvinegro, foi campeão carioca quatro vezes (1948, 1957, 1961 e 1962) e conquistou dois Torneios Rio-São Paulo (1962 e 1964). Foi bicampeão mundial pela Seleção Brasileira, em 1958 e 1962, e esteve também nas Copas de 50 e 54. Nunca perdeu uma decisão e, assim como Garrincha, foi escolhido para seleção da FIFA de todos os tempos, em eleição realizada em 1998.

http://www2.unifap.br/borges

Jairzinho. Revelado em General Severiano, Jairzinho herdou e honrou a camisa 7 de Garrincha no Botafogo, na segunda metade dos anos 60 e início dos 70. No Mundial do México, em 1970, foi o artilheiro do Brasil, com 7 gols (marcando em todas as partidas), e ganhou o apelido de "Furacão da Copa", por sua velocidade e disposição. Em 404 partidas pelo Botafogo, marcou 189 gols, conquistando o bi-bi do Campeonato Carioca e da Taça Guanabara (1967/68) e dois Torneios Rio-São Paulo (1964 e 1966). Disputou três Copas do Mundo (66, 70 e 74) e foi campeão uma vez (1970).

Quarentinha. Mesmo sendo o maior artilheiro da história do Botafogo, com 308 gols em 442 jogos, Quarentinha não via motivos para comemorações. O ponta-de-lança com potente perna esquerda nunca fazia festa para seus gols, o que irritava a torcida botafoguense. Dizia que não havia razão para festejos, pois ele estava apenas cumprindo com a obrigação, já que era pago pra isso. Jogando ao lado de Didi e Garrincha, fez história e foi o artilheiro do Campeonato Carioca por três edições seguidas: 1958/59/60. Tem a melhor média de gols da história da Seleção Brasileira: 1 gol por jogo (17 jogos e 17 gols).

Didi. O "Príncipe Etíope". A sua maestria na arte de jogar futebol lhe rendeu vários títulos e homenagens, exaltando sua classe e sua elegância. Didi é uma das poucas unanimidades no que se refere a jogadores de habilidade e liderança no futebol brasileiro. Ficou famoso como o inventor da "folha seca", um estilo de cobrar falta que dava à bola um efeito inesperado, semelhante ao de uma folha caindo. Em uma cobrança de falta nesse estilo, classificou o Brasil para a Copa de 58, com a vitória por 1 a 0 sobre o Peru, nas eliminatórias de 1957. Na Suécia, foi eleito o melhor

http://www2.unifap.br/borges

jogador do Mundial. Foi, também, o autor do primeiro gol no Maracanã, na partida inaugural do estádio, em 1950, entre as seleções carioca e paulista (com vitória de São Paulo, por 2 a 1). Pelo Botafogo, Didi disputou 313 partidas, marcando 114 gols e conquistando três Campeonatos Cariocas (1957, 61 e 62) e um Torneio Rio-São Paulo (1962). Pela Seleção Brasileira, conquistou duas Copas do Mundo (1958 e 1962), tendo participado também da Seleção que foi à Copa de 54, na Suíça. Jogou também pelo Fluminense e pelo Real Madrid.

Zagallo. Conseguir destaque na ponta-esquerda de uma linha em que atuavam os mitos Mané Garrincha e Didi, além do consagrado Amarildo, não era para qualquer um. E Zagallo foi titular nesse lendário ataque, que levou o Botafogo ao bi-campeonato de 61/62, exatamente por não ser um jogador comum. Zagallo Patenteou o estilo "formiguinha", o do ponta esquerda que volta para marcar no meio campo. Mário Jorge Lobo Zagallo, nasceu em Maceió, a 9 de agosto de 1931, e mudou-se para o Rio de Janeiro aos 8 meses de idade. Em 43, entrou no América como sócio contribuinte. Jogava vôlei também. No início da década de 50 tranferiu-se para o Flamengo. Sua história no Botafogo começou logo depois logo após a Copa de 1958, na Suécia. Em General Severiano já chegou respeitado pelo novo jeito de jogar na ponta-esquerda, se preocupando com o meio campo. Zagallo abandonou a carreira de jogador em 1965, aos 34 anos. A partir de então, o ponta-esquerda simples e eficiente deu lugar ao treinador estudioso e estrategista, que contribuiu para a modernização do futebol brasileiro.

Gérson. Durante quase dezoito anos de futebol, Gérson Nunes de Oliveira, o Canhotinha de Ouro era amado ou odiado. Ouviu elogios, como ser chamado de ídolo e críticas como mau-caráter. Mas ninguém negava seu futebol refinado, inteligente, estratégico. Gérson criou fama e prestígio graças a sua perna canhota. Com ela, fazia os famosos lançamento de 30 ou 40 metros. A fama de violento começou em 62, quando quebrou a perna do juvenil Mauro durante um treino. Sobre a fama de mau-caráter, diz: "Sempre defendi os interesses de companheiros menos favorecidos pela fama." Foi um dos grandes líderes da seleção de 1970 ao lado de Carlos Alberto Torres e Pelé. Encerrou a carreira no Fluminense em 1975.

http://www2.unifap.br/borges

Paulo César Caju

Paulo César Caju. Jogador de técnica excelente, muita habilidade, inteligência na armação das jogadas e chute forte com a perna direita, só não foi unanimidade no futebol devido ao temperamento - era irreverente e debochado. Na final da Taça Guanabara de 1967, contra o América, marcou os três gols do Botafogo na vitória por 3x2 - e era o seu primeiro ano como profissional. Disputou as Copas de 1970 (e foi campeão) e a de 1974.

Túlio. Dentro da Área, fazia gol de qualquer jeito. Com bom posicionamento, marcava gols "fáceis", aproveitava bem o cochilo dos zagueiros adversários. Último grande ídolo do Botafogo até os dias de hoje, foi o principal responsável pela conquista inédita do Brasileirão de 1995. Marqueteiro de primeira, vivia dando nome aos gols (os quais prometia e quase sempre cumpria) e promoveu rivalidades. Se proclamou o "Rei do Rio". Túlio "Maravilha", como ficaria conhecido no auge, foi artilheiro do Brasileiro de 1989, 1994 e 1995. Disputou a Copa América e fez um histórico gol de mão que desclassificou a Argentina (Desbancando Maradona! hehe!). Não teve muita sorte na Seleção Brasileira. Saiu do Botafogo para o Corinthians, e depois passagem frustrada, foi para o Vitória onde mais uma vez passou despercebido. Voltou ao Botafogo em 1998 e formando dupla de ataque com Bebeto, levou o Botafogo ao campeonato do Rio-São Paulo.

“Botafogo, por isso que tu és e

hás de ser nosso imenso prazer”

http://www2.unifap.br/borges

Jogadores do Botafogo que atuaram pela Seleção Brasileira de Futebol

Ariel Augusto Nogueira (Petrópolis, 22 de fevereiro de 1910) foi um futebolista brasileiro que atuava como meio-campista.

Ariel iniciou sua carreira pelo Hellenico Athletico Club em 1927. Neste mesmo ano, foi jogar pelo Petropolitano, clube que defendeu até 1929. Neste ano chegou ao Botafogo, onde venceu o Campeonato Carioca de 1930, 1932, 1933 e 1934. Sua boa atuação pelo alvinegro do Rio de Janeiro rendeu-lhe oportunidades na Seleção Brasileira de Futebol. Pelo Brasil, fez 20 jogos e, inclusive, foi um dos nove atletas do Botafogo convocados para a disputa da Copa do Mundo de 1934.

Luís Maia de Bittencourt Menezes, conhecido como **Luís Menezes** (Salvador, 1 de abril de 1897 -?), foi um futebolista brasileiro.

Luís Menezes era atacante e destacou-se na década de 1910 pelo Botafogo. Neste clube, foi o artilheiro do Campeonato Carioca de 1917 e 1918, com 16 e 21 gols respectivamente.

Atuou também pela Seleção Brasileira de Futebol, onde fez seis jogos e foi campeão da Copa América em 1919.

Estanislau de Figueiredo Pamplona (24 de Março de 1904, Belém do Pará - 1973), mais conhecido como ***Pamplona***, foi centroavante reserva da Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa do Mundo de 1930. Jogou no Fluminense e no Botafogo, entre 1923 e 1935 e foi Campeão Carioca em 1930, 1933 e 1934. Morreu com 69 anos de idade.

Nilo Murtinho Braga (Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1903 - Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1975) foi um futebolista brasileiro que se notabilizou

http://www2.unifap.br/borges

no Botafogo Football Club, atual Botafogo de Futebol e Regatas, e na Seleção Brasileira. Atacante de baixa estatura, tinha como características a velocidade, a habilidade e a facilidade de marcar gols.

Iniciou sua carreira no infantil do Fluminense Football Club, em 1916, e foi vencedor do certame. Em 1919 foi para seu clube de coração, Nilo, por ser botafoguense, estreou pelo time principal do Botafogo no dia 7 de dezembro de 1919 (Botafogo 2 x 0 Bangu). Em 1922, por causa de desentendimentos, resolveu tomar uma atitude inusitada: transferiu-se para o Sport Club Brasil da Série B da 1ª Divisão do Campeonato Carioca porque não gostaria de enfrentar seu clube do coração. Contudo, voltou ao "Glorioso" em 1923, permanecendo até agosto, do mesmo ano. Foi o jogador que mais fez gols pelo Botafogo na competição estadual de 1923. No período de 14 de agosto a dezembro de 1923, atuou pelo S. C. Brasil, novamente.

Em 1924 com a saída de seu tio (Oldemar Amaral Murtinho) do Botafogo, ingressou no Fluminense por três anos. Nesse período foi campeão e artilheiro do Carioca de 1924.

Retornou ao Botafogo em 1927. Nesse mesmo ano, marcou trinta dos sessenta e sete gols da equipe no Campeonato Carioca, sagrando-se assim artilheiro do torneiro pela segunda vez. Nesse mesmo torneio fez quatro dos nove gols do Botafogo na goleado de 9 a 2 sobre o Flamengo (a maior goleada em clássicos entre os dois times).

Nilo fez parte de uma das melhores equipes que já vestiram a camisa do Botafogo, a equipe do início da década de 1930. Esta equipe foi campeã carioca em 1930 e, quatro vezes seguidas, de 1932 a 1935. Na campanha do tetra fez sessenta e nove gols nos quatro torneios, sendo o artilheiro do clube em 1933 e 1934 e também o absoluto da competição de 1933, fazendo dezenove gols.

Disputou a primeira Copa do Mundo de Futebol no Uruguai em 1930. A Seleção Brasileira naquela ocasião disputou apenas duas partidas, e Nilo jogou um, contra a Iugoslávia. No total pelo Brasil atuou em 19 partidas, marcando gol por 11 vezes (de acordo com o diário brasileiro Lance!.

Além disso, defendeu também Seleção Carioca, sendo campeão brasileiro por cinco vezes.

http://www2.unifap.br/borges

Encerrou sua carreira em 16 de Maio de 1938 num empate em 2 a 2 contra o Olaria. Pode-se contabilizar em sua carreira pelo Botafogo 190 gols em 201 jogos, o que o torna, hoje, o quinto maior artilheiro da história do clube.

Por equipe

- 1 Campeonato Potiguar: 1919, pelo América.
- 6 Campeonatos Cariocas: 1924 pelo Flu, 1930 pelo Botafogo, 1932 pelo Botafogo, 1933 pelo Botafogo, 1934 pelo Botafogo e 1935 pelo Botafogo;
- 1 Torneio Interestadual: 1931, pelo Botafogo.
- 1 Copa Rio Branco: 1931

5 Campeonato Brasileiro de Seleções estaduais

Pessoais

- Artilheiro absoluto do Campeonato Carioca: 1924, 1927 e.

Carlos Antônio Dobbert de Carvalho Leite, mais conhecido por **Carvalho Leite**, (Niterói, 26 de maio de 1912[1] - Rio de Janeiro, 19 de julho de 2004) foi um futebolista brasileiro, campeão carioca em 1930, 1932, 1933, 1934 e 1935, campeão do Torneio Interestadual de 1931, todos pelo Botafogo.

Carvalho Leite era um atacante trombador e artilheiro. Durante os doze anos de sua carreira, somente atuou pelo Botafogo Football Club. Tinha presença de área marcante. De todos os títulos cariocas conquistados pelo Botafogo, cinco tiveram a participação de Carvalho Leite. A simples lembrança das conquistas de 1930, 1932, 1933, 1934 e 1935, quando o Botafogo conquistou o tetracampeonato carioca (único na história do campeonato) e também dos Torneios Início de 1934 e 1938, mostra a importância do ídolo botafoguense.

Não se intimidava, nem na juventude, com a responsabilidade de vestir a camisa 9 do Botafogo. No Campeonato Carioca de 1930, aos 18 anos, foi o jogador que mais atuou na campanha do título carioca (vinte vezes), transformando-se no artilheiro da equipe, com catorze gols. Tornou-se, durante anos o maior artilheiro do Botafogo. Fez 273 gols em 326 jogos com a camisa alvinegra e só foi superado vários anos depois de abandonar os campos por Quarentinha, que marcou 313 gols pelo clube.

Pela Seleção Brasileira de Futebol marcou 15 gols em 25 jogos, além de ter disputado as Copas do Mundo de 1930 e 1934.

http://www2.unifap.br/borges

Mas Carvalho Leite teve sua carreira interrompida rapidamente. Sofreu uma contusão, em maio de 1941 contra o Bonsucesso, que o tirou para sempre dos gramados. Aos 29 anos, um dos maiores artilheiros que o Alvinegro teve em toda sua história, parou de jogar futebol.

Na década de 1940, Carvalho Leite tornou-se médico do Botafogo. Também chegou a ser o treinador da equipe em quatro oportunidades.

Heitor Canalli (Juiz de Fora, 31 de março de 1910 - Juiz de Fora, 21 de julho de 1990) foi um futebolista brasileiro que atuava como meia.

Canalli jogou no Petropolitano Football Club de 1927 a 1929, quando transferiu-se para o Botafogo. No alvinegro, Canalli teve duas passagens. Na primeira, de 1929 a 1933, venceu o Campeonato Carioca em 1930, 1932 e 1933. Passou ainda por Flamengo, em 1933, e Torino, da Itália, de 1934 a 1935, antes de voltar ao Botafogo neste ano. Foi campeão novamente do estadual, desta vez em 1935 (ano do tetra-campeonato estadual do Botafogo).

Canalli permaneu no "Glorioso" até 1940. Encerrou sua carreira em 1941 no Canto do Rio Futebol Clube.

Pela Seleção Brasileira de Futebol, o meia fez 18 partidas. Canalli, inclusive, foi convocado para a Copa do Mundo de 1934.

Martim Mércio da Silveira (Bagé, 2 de março de 1911 - Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1972) foi um futebolista brasileiro que jogava como meio-campista.

Martim Silveira iniciou sua carreira no Sport Club Guarany-RS em 1929. Chegou ao Botafogo em 1930 para ser campeão do Campeonato Carioca de Futebol de 1930 e 1932.

Martim teve uma passagem pelo Boca Juniors da Argentina de 1933 a 1934. Foi campeão argentino em 1934. O atacante voltou neste ano para o Botafogo, onde venceu mais dois estaduais: 1934 e 1935. Permaneceu no alvinegro até 1940, quando encerrou a carreira.

Pela Seleção Brasileira de Futebol, foi convocado para as Copas do Mundo de 1934 e 1938. Martim também foi campeão da Copa Rio Branco de 1932.

Victor Corrêa Gonçalves (Niterói, 13 de janeiro de 1912 - Rio de Janeiro, 9 de julho de 1984) foi um futebolista brasileiro que atuava como

http://www2.unifap.br/borges

goleiro. Apelidado de *gatinho*, Victor destacou-se na década de 1930 quando jogou no Botafogo. Tricampeão Carioca em 1932, 1933 e 1934.

Victor ficou quinze rodadas do Campeonato Carioca de Futebol de 1932 sem sofrer gols. Também foi com ele que o time alvinegro derrotou a Seleção Uruguaia campeã olímpica e do mundo. O goleiro recebeu o epíteto de "Nada além de um" e chegou à Seleção Brasileira, onde fez quatro partidas, sofrendo apenas 3 gols. Victor era bastante folclórico e só entrava em campo após uma leve dose de cachaça que segundo ele "era para ganhar coragem". Contudo, sua carreira foi curta. Em fevereiro de 1935, lesionou-se numa partida contra o River Plate e abandonou o futebol. Victor também ficou marcado por ser contra o profissionalismo no futebol que crescia nos anos 30 do século XX no Rio de Janeiro.

Roberto Gomes Pedrosa (8 de junho de 1913, no Rio de Janeiro - 6 de janeiro de 1954, no Rio de Janeiro) foi um goleiro de futebol brasileiro. Tricampeão carioca, em 1934, pelo Botafogo.

Iniciou a carreira no Botafogo e foi convocado para disputar a Copa do Mundo de 1934 pela Seleção Brasileira de Futebol. Ingressou no São Paulo FC em 12 de setembro de 1938 - data da fusão com o Clube Atlético Estudante Paulista, do qual o futuro dirigente já fazia parte. À época, Roberto Gomes Pedrosa defendeu as cores são-paulinas até 1940.

Em 1940 foi eleito Conselheiro do São Paulo. Em 1941, foi nomeado diretor do Departamento de Futebol e um ano depois recebeu o título de Sócio Benemérito. Em 1943, foi indicado Diretor do Departamento Técnico da Federação Paulista de Futebol (FPF); em 1944 ocupou o cargo de Secretário Geral da FPF; e em 1945, eleito membro do Conselho Regional de Desportos. Foi escolhido em 1946 para ocupar a presidência do São Paulo e sua profícua atuação deixou marcas indeléveis na vida do clube. Em 1947, foi eleito Presidente da Federação Paulista de Futebol - cargo que exerceu até 1954, ano de seu falecimento.

Em 1967 foi criado o Torneio Roberto Gomes Pedrosa em homenagem ao ex-jogador e dirigente. Hoje, Roberto Gomes Pedrosa dá seu nome à praça em São Paulo onde fica localizado o Estádio do Morumbi.

http://www2.unifap.br/borges

Octacílio Pinheiro Guerra (Porto Alegre, 21 de novembro de 1909 - Porto Alegre, 26 de fevereiro de 1967) foi um futebolista brasileiro.

Octacílio jogava como defensor. Em sua época, era comum a utilização de esquemas tácticos bastante ofensivos, ou seja, com muitos atacantes e poucos homens de defesa. Logo, Octacílio era um dos poucos zagueiros na primeira metade do século XX no Brasil.

Octacílio iniciou sua carreira pelo Rio Grande em 1920. Jogou no primeiro clube de futebol brasileiro até 1924.

Em 1925, transferiu-se para o Botafogo. No Rio de Janeiro, Octacílio ajudou o alvinegro a conquistar cinco Campeonatos Cariocas, de 1930, 1932, 1933, 1934 e 1935. O defensor gaúcho permaneceu no clube por 12 anos, até 1937.

Octacílio foi convocado para a Seleção Brasileira de Futebol. Enquanto jogava pelo Botafogo, participou de 12 jogos pelo Brasil, tendo marcado 1 gol com a então camisa branca da Seleção. O jogador também foi chamado para a Copa do Mundo de 1934, na Itália.

Germano Boettcher Sobrinho (Rio de Janeiro, 14 de março de 1911 - Rio de Janeiro, 9 de junho de 1977) foi um futebolista brasileiro que atuava como goleiro.

Germano fez carreira no Botafogo, onde jogou de 1928 a 1935. O goleiro também jogou na Seleção Brasileira de Futebol, fazendo 2 jogos e levando 5 gols. Germano foi convocado para a Copa do Mundo de 1934, na Itália, onde junto com nove companheiros de Botafogo, foi reserva do também alvinegro Pedrosa.

Walter Guimarães, mais conhecido por **Waldyr** (21 de março de 1912 - 1997), foi um futebolista brasileiro que atuava como meio-campista.

Waldyr jogou pelo Botafogo na década de 1930. Foi convocado para a Seleção Brasileira de Futebol, onde fez 6 jogos e não marcou gols. Waldyr disputou, pelo Brasil, a Copa do Mundo de 1934, na Itália.

Áttila de Carvalho (Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1910) foi um atacante de futebol brasileiro.

Áttila iniciou-se no esporte no América do Rio em 1928. No clube rubro, foi campeão do Campeonato Carioca de Futebol de 1931. Permaneceu neste

http://www2.unifap.br/borges

clube até 1933, ano em que foi jogar no Botafogo. Por este time, Venceu mais dois estaduais: de 1933 e 1934.

Em 1934, Áttila foi para a Itália defender o Padova. Retornou ao Brasil em 1938, para jogar novamente no Botafogo.

Áttila fez 8 partidas com a camisa da Seleção Brasileira de Futebol. O atleta foi um dos convocados para a representar o país na Copa do Mundo de 1934.

Álvaro Lopes Cançado, mais conhecido como **Nariz** (Uberaba, 8 de dezembro de 1912 - 19 de setembro de 1984) foi um futebolista brasileiro que jogava na posição de zagueiro.

Carreira

Iniciado no Atlético Mineiro em 1930, Nariz jogaria ainda no Fluminense antes de chegar ao Botafogo em 1934. No alvinegro carioca, Nariz foi duas vezes campeão carioca, em 1934 e 1935, e ainda chegou à Seleção Brasileira de Futebol. Pelo Brasil, disputou a Copa do Mundo de 1938[1].

Clubes

- Atlético Mineiro: 1930 – 1932;
- Fluminense: 1933 -1934;
- Botafogo: 1934 – 1941.

Rodolfo Barteczko, conhecido como **Patesko**, (Curitiba, 12 de novembro de 1910 - Rio de Janeiro, 13 de março de 1988) foi um futebolista brasileiro.

De origem polonesa, fez carreira no Botafogo de Futebol e Regatas. Foi titular da Seleção Brasileira de Futebol nas copas de 1934 e 1938. Foi um dos mais completos ponta-esquerdas do futebol brasileiro na sua época: ofensivo, bom driblador e finalizador.

Defendeu os seguintes clubes: Palestra Itália-PR, Força e Luz-RS, Nacional-URU, Botafogo-RJ e Atlético Mineiro.

Em 1941, quando era jogador do Botafogo, vestiu a camisa do Clube Atlético Mineiro em um amistoso disputado em Santa Luzia-MG contra o Santa Cruz local e vencido por seu time pelo placar de 3 a 2.

José Perácio (Nova Lima, 2 de novembro de 1917 - 1977) mais conhecido apenas como **Perácio**, foi um futebolista brasileiro que atuava como meia ou atacante.

http://www2.unifap.br/borges

Revelado pelo Villa Nova em 1932, Perácio chegou ao Botafogo em 1937. No alvinegro carioca, conseguiu vaga na Seleção Brasileira e foi à Copa do Mundo de 1938, na França. Perácio era tido como uma figura folclórica. Semianalfabeto, mal sabia assinar seu próprio nome. No navio que levava a delegação brasileira para a Copa de 38, Perácio usava binóculo, pois queria "ver a linha do Equador de pertinho".

Outro episódio marcante de Perácio foi quando abastecia seu veículo Packard num posto de gasolina, acendeu um cigarro e jogou o fósforo no chão, para desespero de seu companheiro Martim Silveira. Perácio respondeu para Martim: "Desculpa, desculpa, eu não sabia que você era supersticioso". O jogador também ficou famoso por outro causo. Ele costuma estacionar seu Packard próximo do estádio com o volume do rádio no máximo pois gostava de ouvir:

"Gooool! Goooool de Perácio

-Locutores de rádio

Deixou o Botafogo em 1940, para no ano seguinte defender o Flamengo. Jogou no rubro-negro até 1949, onde foi tri-campeão carioca, entre 1942 e 1944. Serviu na F.E.B. durante a Segunda Guerra Mundial. Terminou a carreira em 1951, um ano antes de ir para o Canto do Rio Futebol Clube.

Equipes:

- 1932-1936: Villa Nova
- 1937-1940: Botafogo
- 1941-1949: Flamengo
- 1950-1951: Canto do Rio
- **Títulos**
- Campeonato Mineiro - Vila Nova: 1933, 1934 e
- Campeonato Carioca - Flamengo: 1942, 1943 e 1944

José Procópio Mendes, mais conhecido como **Zezé Procópio** (Varginha, 12 de agosto de 1913 - Valença, 8 de fevereiro de 1980) foi um jogador de futebol brasileiro que atuou no meio campo.

Em sua carreira (1932–1948) jogou pelo Vila Nova, Atlético Mineiro, Botafogo, Palmeiras e São Paulo em 1943 e 1944, onde se tornou grande ídolo.

http://www2.unifap.br/borges

Títulos

Campeonato Mineiro: (1933, 1934, 1935, 1936, 1937).

Campeonato Paulista: (1942 e 1947).

Pela Seleção Brasileira de Futebol ele participou da Copa do Mundo de 1938, onde jogou quatro jogos sem marcar gols.

Faleceu aos 66 anos de idade. Foi técnico de futebol na década de 1950 e 1960.

Carreira de treinador

- Em 3 de março de 1963, foi contratado como técnico da *Esportiva de Guaratinguetá*.
- Em 20 de novembro de 1963, foi contratado como técnico do *Botafogo de Ribeirão Preto*.
- Em 1967 e 1968, esteve contratado como técnico do *São Carlos Clube*.

Aymoré Moreira (Miracema, 24 de janeiro de 1912 - Salvador, 26 de julho de 1998) foi um treinador brasileiro de futebol. Era irmão de Zezé Moreira e de Ayrton Moreira, também treinadores de futebol.

Começou a carreira como ponta-direita, mas logo se firmou como goleiro, atuando no América-RJ, Palestra Itália e Botafogo-RJ, no qual permaneceu entre 1936 e 1946, além de ter atuado em algumas partidas pela Seleção Brasileira.

Depois de aposentar-se como jogador, tornou-se um treinador de sucesso, conduzindo a Seleção Brasileira ao seu segundo título mundial no Chile em 1962. Aymoré dirigiu a Seleção em 61 partidas, com 37 vitórias, 9 empates e 15 derrotas. Além de conquistar a Copa do Mundo, foi treinador da equipe "Canarinho" nas conquistas dos títulos da Taça Oswaldo Cruz em 1961 e 1962, Taça Bernardo O'Higgins em 1961 e 1966, Copa Roca em 1963 e Copa Rio Branco em 1967.

Entre os clubes treinados por Aymoré Moreira, estiveram o Bangu, Palmeiras, Vitória, Portuguesa, Botafogo-RJ, São Paulo, Corinthians, Ferroviária em 1977, Taubaté e Galícia.

Heleno de Freitas (São João Nepomuceno, 12 de fevereiro de 1920 - Barbacena, 8 de novembro de 1959) foi um futebolista brasileiro. Ele é considerado o primeiro "craque problema" do futebol brasileiro.

http://www2.unifap.br/borges

Advogado, boêmio, catimbeiro, boa vida, irritadiço, galã, tudo isso se aplica ao temperamento de Heleno. Um homem de boa aparência, mas quase intratável. Depois de onze anos jogando futebol, Heleno de Freitas entrou para a história como um dos maiores craques do futebol sul-americano.

O jogador

Dono de um gênio intempestivo, que muitas vezes o fazia ser expulso de campo e lhe trazia muitos inimigos, Heleno de Freitas, apelidado do "Gilda" por seus amigos do Clube dos Cafajestes e pela torcida do Fluminense, por seu temperamento e por este ser o nome de uma personagem da atriz estadunidense Rita Hayworth em filme de mesmo nome, foi o símbolo de um Botafogo guerreiro, que nunca se dava por vencido.

Descoberto por Neném Prancha no time do Botafogo de praia, Heleno, que iniciou a carreira no Fluminense Football Club, chegou ao time principal do Botafogo em 1937, com a responsabilidade de substituir o ídolo Carvalho Leite (goleador do tetracampeonato estadual, de 1932 a 35) e não decepcionou a torcida, com grande habilidade e excelente cabeceio.

Dono de uma postura elegante dentro e fora de campo, o jogador de cerca de 1,82 metros foi o maior ídolo alvinegro antes de Garrincha, mesmo sem nunca ter sido campeão pelo clube. Marcou sua passagem pelo Glorioso com 209 gols em 235 partidas, tornando-se o quarto maior artilheiro da história do clube. Deixou General Severiano em 1948, quando foi vendido ao Boca Juniors, da Argentina, na maior transação do futebol brasileiro até então.

Ainda atuou pelo Vasco, onde foi campeão carioca de 1949 com o Expresso da Vitória, pelo Atlético Junior de Barranquilla (da Liga Pirata da Colômbia), pelo Santos e pelo América, onde encerrou a carreira, porém tendo jogado apenas uma partida pelo clube de Campos Sales, sua unica no estádio do Maracanã, sendo expulso aos 35 minutos do primeiro tempo, após acertar um carrinho violento em um zagueiro adversário. Ainda tentou, depois, voltar aos campos pelo Flamengo por indicação de Kanela, mas se desentendeu com os jogadores do rubro-negro num jogo-teste e não foi aceito.

Fez 18 partidas pela Seleção Brasileira de Futebol marcando quinze gols.

http://www2.unifap.br/borges

Heleno, o craque, o artista da bola, o mito do futebol, o artista das multidões, o craque galã, o diamante branco, a elegância do futebol, são adjetivos, que perfeitamente se enquadram a figura ímpar de um gênio Chamado Heleno e alguns desses fazem parte do somatório de homenagens, que ao decorrer dos anos serviram também como meio de imortalizar o grande ídolo. Foi com a bola nos pés, levando a torcida ao delírio que Heleno deixou a marca de sua genialidade, se tornando uma das mais ricas histórias do futebol brasileiro. Seu futebol encantou o mundo e lhe rendeu fantásticas expressões e frases de grande efeito, como a que se encontra na estátua em sua homenagem em Barranquilla na Colômbia "El Jogador".

Vida pessoal

Heleno estudou no Colégio São Bento e depois obteve o bacharelado em Ciencias Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (atual Faculdade Nacional de Direito da UFRJ). Era considerado membro da alta sociedade, com amigos empresários, juristas e diplomatas. Seu pai era dono de um cafezal e ainda cuidava de negócios de papel e chapéus.

Sua vida foi marcada por vícios em drogas como lança-perfume e éter. Isto o fez tentar se auto eletrocutar num treino do Botafogo. Boêmio, era freqüentador de diversas boates do Rio de Janeiro.

Enquanto esteve na Argentina, suspeita-se que Heleno teve um caso amoroso com Eva Perón, fato nunca comprovado.

Teve um filho apenas, Luiz Eduardo, com sua esposa Ilma. Porém, ela fugiu para Petrópolis por conta do temperamento de Heleno de Freitas em 1952. Luiz Eduardo só teve notícias sobre o pai com 10 anos de idade por ter perdido contato desde a mudança, justamente sobre seu falecimento.

Heleno teve complicações com sífilis, que o deixou louco. Veio a falecer no ano de 1959, em um sanatório de Barbacena, onde se internou seis anos antes com apoio da família.

Sua vida será retratada em filme estrelado por Rodrigo Santoro que fará o papel título e Alinne Moraes, que fará sua esposa Ilma.

Clubes

- Botafogo
- Vasco

http://www2.unifap.br/borges

- Boca Juniors
- Atlético Junior de Barranquilla
- Santos
- América
- Copa Roca :1945
- Copa Rio Branco :1947 (Pela Seleção Brasileira)
- Campeonato Carioca :1949 (Pelo Vasco)

Bibliografia

- Neves, Marcos Eduardo (2006). *Nunca houve um homem como Heleno*. Ediouro. ISBN 8500016833

Octávio Sérgio da Costa Moraes, mais conhecido por **Octávio Moraes**, (Belém, 9 de julho de 1923 - Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2009[1]) foi um futebolista, arquiteto e compositor brasileiro.

Como jogador de futebol, Octávio Moraes foi atacante do Botafogo de Futebol e Regatas.[2] Jogou ao lado de Heleno de Freitas, Sílvio Pirilo, Paraguaio entre outros. Ajudou o clube, com seus gols, a conquistar seu primeiro título após a fusão: o Campeonato Carioca de Futebol de 1948, onde foi artilheiro máximo naquele ano. O jogador chegou também a Seleção Brasileira de Futebol em 1949. Pelo Brasil, fez 4 jogos, enquanto era jogador do Botafogo, e marcou 1 gol.

Octávio Moraes é considerado por muitos um dos criadores do futevôlei nas praias cariocas. Sua mãe Eneida de Moraes foi uma grande escritora e pioneira como cronista no Rio de Janeiro. Otávio Moraes foi também presidente da AGAP, Associação de Garantia ao Atleta Profissional durante um triste momento da história do futebol do Brasil, a morte de Garrincha. Anos depois, Octávio Moraes tornou-se colunista no Jornal do Brasil.

Octávio Moraes morreu aos 86 anos, em 19 de outubro de 2009.

Nílton dos Santos, mais conhecido como **Nílton Santos** (Rio de Janeiro, 16 de maio de 1925), é um ex-futebolista brasileiro que atuava como lateral-esquerdo.

Integrou o plantel da seleção brasileira nos campeonatos mundiais de 1950, 1954, 1958 e 1962, tendo sido bicampeão nos dois últimos.

http://www2.unifap.br/borges

Foi chamado de "A Enciclopédia" por causa dos conhecimentos sobre o futebol. Considerado o maior lateral-esquerdo de todos os tempos, foi o precursor em arriscar subidas ao ataque através da lateral do campo. Revolucionou a posição de lateral-esquerdo, utilizando-se de sua versatilidade ao defender e atacar, inclusive marcando gols, numa época do futebol onde apenas tinha a função defensiva.

Já era craque jogando futebol na praia. Quando cumpria serviço militar foi descoberto por um oficial da Aeronáutica. Levado para jogar no Botafogo em 1948, somente deixou General Severiano em 1964 quando abandonou os gramados. Vestiu apenas duas camisas ao longo de sua carreira: a do Botafogo e da seleção brasileira. Sua estréia com a camisa do clube da estrela solitária aconteceu contra o América Mineiro. No campeonato carioca de 1948, disputou seu primeiro jogo contra o Canto do Rio em Caio Martins. O Botafogo venceu de 4 a 2. O Alvinegro de General Severiano foi o campeão carioca de 1948. Obs: no primeiro jogo do carioca contra o São Cristóvão quem atuou pela equipe principal foi Nílton Barbosa.

Seleção Brasileira

Estátua de Nílton Santos na sede de General Severiano do Botafogo

Nílton estreou na seleção no sul-americano de 1949, a competição foi realizada no Brasil que acabou campeão. Participou da Copa do Mundo de 1950 onde foi vice-campeão. Ainda foi campeão com a seleção do pan-americano de 1952, bi campeão mundial em 1958 na Suécia e 1962 no Chile. Atuou em 75 partidas oficiais e 10 não oficiais. Sua despedida da seleção ocorreu na final da Copa de 1962. Marcou dois gol com a camisa da seleção[1].

http://www2.unifap.br/borges

Na Seleção Brasileira de futebol, Nílton foi um jogador chave na defesa durante os campeonatos mundiais em que participou e ficou famoso internacionalmente por marcar um gol magnífico no torneio de 1958, quando o Brasil jogou com a Áustria. Trazendo a bola do campo de defesa e driblando o time adversário inteiro (e deixando doido o técnico Vicente Feola), finalizou com um ótimo chute.

Outra jogada sua sempre lembrada é a do penalti que cometeu no jogo contra a Espanha na Copa do Mundo de 1962, considerado a partida mais difícil daquela campanha. O árbitro marcou a falta, mas quando chegou perto para conferir o lance, colocou a bola fora da área, pois não percebeu que Nílton Santos, sem se desesperar e gesticular os braços como fariam outros jogadores, matreiramente havia dado um passo e saido da área, enganando o árbitro.

Nílton Santos atuou sua carreira toda no Botafogo. Onde conquistou por quatro vezes o campeonato estadual (1948, 1957, 1961 e 1962), além do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Rio-São Paulo de 1962 e 1964) e do Torneio Internacional de Paris em 1963 - além de vários outros títulos internacionais. Nílton Santos participou de 718 partidas pelo clube sendo o recordista e marcou onze gols entre 1948 e 1964.

Estátua de Nílton Santos, inaugurada em 2009 e localizada no Estádio Olímpico do Botafogo.

- Taça de Paris: 1963
- Torneio Rio-São Paulo :1962, 1964
- Campeonato Carioca: 1948, 1957, 1961, 1962

http://www2.unifap.br/borges

- Torneio Municipal de Futebol do Rio de Janeiro: 1951
- Torneio Triangular de Porto Alegre: 1951
- Torneio Quadrangular do Rio de Janeiro: 1954
- Torneio Internacional da Colômbia: 1960
- 6º Torneio Pentagonal do México: 1962
- Torneio Jubileu de Ouro da Associação de Futebol de La Paz: 1964
- Torneio interclubes do Suriname: 1964
- Torneio Governador Magalhães Pinto: 1964

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo :1958, 1962
- Campeonato Sul-americano :1949
- Taça Oswaldo Cruz: 1950, 1955, 1956, 1958, 1961, 1962
- Copa Rio Branco: 1950
- Campeonato Pan-americano :1952
- Taça Bernardo O'Higgins: 1955, 1959, 1961
- Taça do Atlântico: 1956, 1960

Vida como ex-jogador

Depois que parou de jogar, Nílton Santos se especializou em contar passagens divertidas da vida de Garrincha, seu "compadre" e amigo íntimo de muitos anos. Ele dizia, por exemplo, que na sua frente Garrincha, um contumaz alcoólatra, nunca havia tomado um gole, pedindo sempre um "copo de água" quando o via.

Nílton Santos escreveu “Minha Bola, Minha Vida”, livro que conta sua história através dos campos do mundo. Ele também foi homenageado no Cantinho da Saudade em dezembro de 1999, no Museu dos Esportes Edvaldo Alves de Santa Rosa – Dida, que fica localizado no Estádio Rei Pelé em Maceió.

Nílton Santos faz parte do FIFA 100. E foi homenageado no Prêmio Craque do Brasileirão de 2007[2]

Seleção da América do Sul de Todos os Tempos

http://www2.unifap.br/borges

Foi escolhido ainda para integrar a seleção da América do Sul de todos os tempos. A enquete foi realizada com cronistas esportivos de todo o mundo.

Osvaldo Alfredo da Silva, o **Osvaldo Baliza**, (9 de outubro de 1923 - 30 de setembro de 1999) foi um futebolista brasileiro.

Jogava como goleiro. Atuou no Botafogo de Futebol e Regatas, onde venceu o Campeonato Carioca de Futebol de 1948 e chegou a Seleção Brasileira. Estreou pelo time nacional no dia 17 de abril de 1949, fez duas partidas com titular e não sofreu nenhum gol. Atuou pelo Sport Club do Recife entre 1955 e 1959, Clube de Regatas Vasco da Gama e Esporte Clube Bahia.Sempre será lembrado pela sua boa estatura(1,91cm) e por jogar sempre sério,sem defesas espalhafatosas.

Títulos Botafogo

- Campeonato Carioca: 1948
- Torneio Municipal de Futebol do Rio de Janeiro: 1951
- Torneio Triangular de Porto Alegre: 1951

Bahia

- Campeonato Baiano: 1954

Sport

- Campeonato Pernambucano: 1955,56 e 58

Seleção Brasileira

- Campeonato Sul-americano :1949

Referências

- Museu dos Sports
- RSSSF Brasil

Gérson dos Santos (Belo Horizonte, 14 de Julho de 1922 - 2002) foi um futebolista brasileiro.

Gérson destacou-se no Botafogo de Futebol e Regatas, onde jogou de 1945 a 1956, fazendo 371 jogos. Atuava como volante, por esta razão, talvez, tenha feito apenas 2 gols nos 11 anos em que defendeu o alvinegro carioca.

Foi convocado quatro vezes para a Seleção Brasileira de Futebol.

Manuel Francisco dos Santos, o **Mané Garrincha** ou simplesmente **Garrincha** (Magé, 28 de outubro de 1933 - Rio de Janeiro, 20 de janeiro de

http://www2.unifap.br/borges

1983), foi um grande futebolista brasileiro que se notabilizou por seus dribles desconcertantes apesar do fato de ter suas pernas tortas.

É considerado um dos maiores jogadores da história do futebol de todos os tempos. No auge de sua carreira, passou a assinar *Manuel Francisco dos Santos*, em homenagem a um tio homônimo, que muito o ajudou. Garrincha também é amplamente considerado como o maior driblador da história do futebol.

Garrincha, "O Anjo de Pernas Tortas" [1], foi um dos heróis da conquista da Copa do Mundo de 1958 e, principalmente, da Copa do Mundo de 1962 quando, após a contusão de Pelé, se tornou o principal jogador do time brasileiro. Com Garrincha e Pelé jogando juntos, a Seleção jamais perdeu uma partida sequer. A força do seu carisma ficou marcada rapidamente nas palavras do poeta de Itabira, Carlos Drummond de Andrade, numa crônica publicada no Jornal do Brasil, no dia 21 de janeiro de 1983, um dia após a morte do genial Garrincha:

> *Se há um Deus que regula o futebol, esse Deus é sobretudo irônico e farsante, e Garrincha foi um de seus delegados incumbidos de zombar de tudo e de todos, nos estádios. Mas, como é também um Deus cruel, tirou do estonteante Garrincha a faculdade de perceber sua condição de agente divino. Foi um pobre e pequeno mortal que ajudou um país inteiro a sublimar suas tristezas. O pior é que as tristezas voltam, e não há outro Garrincha disponível. Precisa-se de um novo, que nos alimente o sonho.*
>
> **Carlos Drummond de Andrade**

Biografia

http://www2.unifap.br/borges

Infância: o apelido "Garrincha"

Bandeira da torcida do Botafogo em homenagem a Garrincha no Engenhão.

De origem humilde, com quinze irmãos na família, Manuel Francisco dos Santos era natural de Pau Grande, distrito de Magé (Rio de Janeiro). Sua irmã o teria apelidado de Garrincha, fazendo uma associação com um passarinho muito comum na região serrana de Petrópolis, conhecido por este nome.[1]

As pernas tortas

Uma das características marcantes que envolvem a figura de Garrincha relaciona-se a uma distrofia física: as pernas tortas. Numa perspectiva frontal, por exemplo, sua perna esquerda, seis centimetros mais curta que a direita, era flexionada para o lado direito, e a perna direita, apresentava o mesmo desenho. Afirma Ruy Castro em seu livro que já teria nascido assim, mas há vários depoimentos no sentido que tenha sido sequelas de uma poliomielite.

Primeiros brilhos

Com catorze anos de idade começou a jogar no Esporte Clube Pau Grande e seu talento, já manifestado, despertou a atenção de Arati: um ex-jogador do Botafogo. Teve uma breve passagem pelo Serrano Foot Ball Club, time de Petrópolis, região serrana do Rio. Foi este o primeiro clube a pagar quantias em dinheiro para que Garrincha jogasse futebol. Após esta passagem pelo Serrano, foi treinar no time do Botafogo de Futebol e Regatas. Não se sabe com certeza quem o levou a fazer um teste no Botafogo, mas nos minutos iniciais do primeiro treino, ele teria dado vários dribles em Nílton Santos, o qual já era um renomado jogador.[1]

http://www2.unifap.br/borges

Vida pessoal

Garrincha casou-se com Nair, namorada de infância, com quem teve oito filhas. Separou-se dela e foi casado com Elza Soares por 15 anos. Os dois tiveram um filho, Manuel Garrincha dos Santos Junior (9 de julho de 1977 - 11 de janeiro de 1986), morto aos 9 anos de idade num acidente automobilístico. Nenem, o filho dele com Iraci, sua esposa antes de conhecer Elza, também morreu num acidente em Portugal em 20 de janeiro de 1992 aos 28 anos.

Jogador profissional

Garrincha na Copa do Mundo 1962.

Na maior parte de sua carreira Garrincha defendeu o Botafogo (no período de 1953-1965) e a Seleção Brasileira (de 1957-1966). Jogou alguns meses no Sport Club Corinthians Paulista (1966) e no Clube de Regatas do Flamengo (1969), porém já estava longe de seu auge.[2] Jogou por pouco tempo no Olaria (1972). Teve uma partida disputada pelo Vasco, em um amistoso contra a seleção da cidade de Cordeiro (RJ), marcando um gol nesta partida. Sua contratação não foi fechada pela equipe cruzmaltina devido a sua má condição física e foi devolvido ao Sport Club Corinthians Paulista após o supracitado amistoso.

Jogou sessenta partidas pelo Brasil entre 1955 e 1966. Em todos os seus jogos, participou de apenas uma derrota (de 3 a 1 para a Hungria na Copa de 66). Com Garrincha e Pelé jogando ao mesmo tempo, o Brasil nunca perdeu.[1]

http://www2.unifap.br/borges

Mesmo na Seleção Brasileira, Garrincha nunca abandonou sua forma irreverente de jogar. Voltava a driblar o jogador oponente, no mesmo lance, ainda que desnecessariamente, só pela brincadeira em si.[1]

Nos clubes, jogou 614 vezes, marcando 245 gols pelo Botafogo. Também atuou pelo Corinthians, Flamengo e o Olaria no Brasil, e pelo Atlético Junior da Colômbia. Sua carreira profissional se prolongou de 1953 a 1972.

Garrincha faleceu em 20 de janeiro de 1983 vítima de cirrose do fígado. Em seu epitáfio lê-se "Aqui jaz em paz aquele que foi a Alegria do Povo – Mané Garrincha."

Os números de Garrincha

Pelo Botafogo (Rio de Janeiro)

- Partidas: 614
- Gols marcados: 245
- Partida de estréia: Botafogo 6 – 3 Bonsucesso (19 de julho de 1953)
- Primeiro gol: Marcado na partida acima.
- Última partida: Botafogo 2 – 1 Portuguesa do Rio (16 de setembro de 1965)
- Último gol: Botafogo 1 – 0 Flamengo (22 de agosto de 1965)

Jogando Pelo Corinthians (São Paulo)

- Partidas: 13
- Gols marcados: 2
- Partida de estréia: Corinthians 0 – 3 Vasco (2 de março de 1966)
- Primeiro gol: Corinthians 2 – 1 [[Cruzeiro Esporte Clube Cruzeiro (13 de março de 1966)
- Última partida: Corinthians 0 – 3 Santos (9 de outubro de 1966)
- Último gol: Corinthians 2 – 0 São Paulo (19 de março de 1966)

Pelo Atlético Junior (Barranquilla, Colômbia)

- Partidas: 1
- Gols marcados: 0
- Única partida: Junior 2 – 3 Santa Fé (20 de Agosto de 1968)

Pelo Flamengo (Rio de Janeiro)

- Partidas: 15
- Gols marcados: 4
- Partida de estréia: Flamengo 0 – 2 Vasco 30 de novembro de 1968)
- Primeiro gol: Flamengo 2 – 2 América-RJ (19 de janeiro de 1969
- Última partida: Flamengo 1 – 0 Campo Grande-RJ (14 de dezembro de 1969)

http://www2.unifap.br/borges

- Último gol: Flamengo 2 – 1 ABC-RN (9 de fevereiro de 1969)

Pelo Olaria (Rio de Janeiro)

- Partidas: 10
- Gols marcados: 1
- Partida de estréia: Olaria 1 – 1 Flamengo (23 de fevereiro de 1972)
- Última partida: Olaria 0 – 1 Botafogo (23 de agosto de 1972)
- Único gol: Olaria 2 – 2 Comercial de Ribeirão (23 de março de 1972)

Pela Seleção Brasileira

- Partidas: 61
- Gols: 17
- Partida de estréia: Brasil 1 – 1 Chile (18 de setembro de 1955)
- Primeiro gol: Brasil 5 – 0 Corinthians (28 de maio de 1958) – Garrincha marcou 2 gols na partida
- Última partida: Brasil 1 – 3 Hungria (15 de julho de 1966)
- Último gol: Brasil 2 – 0 Bulgária (12 de julho de 1966, Copa do Mundo de 1966)

Pela Seleção Carioca

- Partidas: 9
- Gols: 7
- Partida de estréia: Rio de Janeiro 3 – 2 Pernambuco (9 de março de 1955)
- Primeiro gol: Marcado na partida acima.
- Última partida: Rio de Janeiro 6 – 4 São Paulo (19 de dezembro de 1962)
- Último gol: Marcado na partida acima.
- Obs: Aqui está computada também a partida *Combinado Botafogo-Flamengo* 6 – 2 Honved-Hungria (7 de fevereiro de 1957), no qual Garrincha marcou 1 gol.

Pelo Fortaleza (Fortaleza)

- Partidas: 1
- Gols: 0
- Partida de estréia: Fortaleza 1x0 Fluminense (28 de janeiro de 1968)[3]
- Primeiro gol: Garrincha não marcou gols pelo Fortaleza
- Última partida: Fortaleza 1x0 Fluminense (28 de janeiro de 1968)

Pelo Alecrim (Natal)

- Partidas: 1
- Gols: 0
- Partida de estréia: Alecrim 0 – 1 Sport (4 de fevereiro de 1968)[4]
- Primeiro gol: Garrincha não marcou gols pelo Alecrim

http://www2.unifap.br/borges

- Última partida: Alecrim 0 – 1 Sport (4 de fevereiro de 1968)

Pelo Novo Hamburgo

Partidas: 1

- Gols: 0
- Partida de estréia: Internacional 3 – 1 ECNH (2 de julho de 1969)[5]
- Primeiro gol: Garrincha não marcou gols pelo Esporte Clube Novo Hamburgo
- Última partida: Internacional 3 – 1 ECNH (2 de julho de 1969)

Total geral

- Partidas: 716
- Gols marcados: 283

Títulos Pelo Botafogo

- Taça de Paris: 1963
- Rio-São Paulo: (1962 e 1964)
- Campeonato Carioca: (1957, 1961 e 1962)
- Torneio João Teixeira de Carvalho: 1958
- Torneio Quadrangular do Rio de Janeiro: (1954)
- Pentagonal de Clubes do México: 1958
- Torneio Internacional da Colômbia: (1960)
- 6º Torneio Pentagonal do México:(1962)
- Torneio Governador Magalhães Pinto: (1964)
- Torneio Jubileu de Ouro da Associação de Futebol de La Paz (1964).
- Torneio Quadrangular do Suriname de 1964: 1964
- **Torneio Íbero-Americano (Quadrangular de Buenos Aires):** 1964

Pelo Corinthians

- Rio-São Paulo: (1966)

Pela Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: (1958 e 1962)
- Taça Bernardo O'Higgins: (1955, 1959 e 1961)
- Taça Oswaldo Cruz: (1958, 1961 e 1962)
- Copa Rocca: (1960)

Garrincha participou também de vários amistosos pelo Brasil e pelo exterior, integrando o Milionários (formado por veteranos com carreiras encerradas); o time da AGAP-RJ (Associação de Garantia ao Atleta Profissional do Estado do Rio de Janeiro); diversas equipes amadoras da Itália,

http://www2.unifap.br/borges

e clubes sem expressão do interior do Brasil. Estas partidas não têm valor para estatísticas.

Filmografia

Garrincha com a camisa do CSA, 1973.

- Garrincha, Alegria do Povo (1962)
- Garrincha - Estrela Solitária (2003). Baseado no livro Estrela Solitária - Um Brasileiro Chamado Garrincha de Ruy Castro.

Referências

1. ↑ [a b c d] CASTRO, Ruy, Companhia das Letras, *Estrela Solitária: um Brasileiro Chamado Garrincha*, 520, 1995. ISBN 8571644934

Notas

1. ↑ *O Anjo de Pernas Tortas* é o título de uma poesia de Vinícius de Moraes.
2. ↑ É muito difícil, quando se trata de Garrincha, separar o homem do mito. Muitos tentam: jornalistas, escritores, amigos, renomados acadêmicos, mas, nem sempre com sucesso. Mesmo uma biografia de fôlego como a empreendeu Ruy Castro, considerada a mais completa até o momento, baseada em muita documentação e 500 entrevistas, possibilitou. Boa parte do livro é um esforço para separar lendas de fatos, casos de causos.
3. ↑ Há várias espécies de pássaros em diversas regiões do Brasil que são conhecidas por este nome, a maioria do gênero *Thryothorus*: o Garrincha-de-Bigode (*Thryothorus genibarbis*); o Garrincha-da-Chuva (*Thryothorus Coraya* – ouça o canto); o Garrincha-de-Bico-Longo (*Thryothorus Longirostris* - ouça o canto); Garrincha-Trovão (*Thryothorus leucotis*); etc.

Ver também

- Futebolistas do Século
- Elza Soares
- Seleção de Futebol do Século XX

http://www2.unifap.br/borges

- Estatísticas de Garrincha (em português) na Futpédia
- World Cup Legends - Garrincha
- International Football Hall of Fame - Garrincha (em inglês)
- Museu dos Esportes Mane Garrincha (em português)
- BBCNews – Garrincha, o anjo de pernas tortas
- Veja - A vida torta de Mané Garrincha (em português)
- Veja - O mágico sai de campo (em português)

Valdir Pereira, mais conhecido como **Didi** (Campos dos Goytacazes, 8 de outubro de 1928 - Rio de Janeiro, 12 de maio de 2001), foi um futebolista brasileiro, bicampeão mundial pela Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1958 e 1962. Eleito o melhor jogador da Copa de 58, quando a imprensa européia o chamou de *"Mr. Football"* ("Senhor Futebol"), Didi foi um dos maiores e dos mais elegantes meio-campistas da história do futebol.

Carreira. "O Principe Etíope" era seu apelido, dado por Nelson Rodrigues. Com classe e categoria, foi um dos maiores médios volantes de todos os tempos, e ainda foi um dos líderes do clube Botafogo de Futebol e Regatas, além de possuir o mérito de ter criado a "folha seca". Esta técnica consistia numa forma de se bater na bola numa cobrança de falta, com o lado externo do pé, hoje vulgarmente chamada "trivela". Ela tem esse nome pois esse estilo de cobrar falta que dava à bola um efeito inesperado, semelhante ao de uma folha caindo. O lance ficou famoso quando Didi marcou um gol de falta nesse estilo contra a Seleção do Peru, nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1958.

Na Copa do Mundo de 1970 seria o técnico da Seleção do Peru (classificando o país para a sua primeira Copa desde a de 1930) na derrota para a Seleção Brasileira por 4 a 2.

No Fluminense, Didi jogou entre 1949 e 1956, tendo realizado 298 partidas e feito 91 gols, sendo um dos grandes responsáveis pela conquista do Campeonato Carioca de 1951 e da Copa Rio 1952 e feito o primeiro gol da história do Maracanã pela Seleção Carioca em 1950. Didi deixou o Fluminense devido a ser vítima de preconceito, era sempre obrigado a entrar pela porta dos fundos das Laranjeiras.[1]

http://www2.unifap.br/borges

Enquanto foi campeão mundial, sempre atuou pelo Botafogo de Futebol e Regatas, clube pelo qual acabou se apaixonando. No alvinegro, era o maestro de um dos mais fortes times da História do futebol. Jogou ao lado de Garrincha, Nílton Santos, Zagallo, Quarentinha, Gérson, Manga e Amarildo.

O Botafogo foi o clube pelo qual Didi mais jogou futebol: fez 313 jogos e marcando 114 gols. Foi campeão carioca pelo clube em 1957, 1961 e 1962 e também venceu o Roberto Gomes Pedrosa, o Torneio Rio-São Paulo de 1962, mesmo ano em que venceu o Pentagonal do México e no ano de 1963 o Campeonato Intercontinental de Clubes da França.

Chegou a jogar no famoso time do Real Madrid, ao lado do craque argentino Di Stéfano e do húngaro Puskas, mas teria sofrido um boicote na equipe.

Didi já pensava em se retirar dos campos de futebol, não conseguindo êxito como nos clubes anteriores em conquista de títulos. A equipe paulista naquela época, não tinha grandes jogadores e estavam empenhados em terminarem a construção do seu principal patrimônio, o Estádio do Morumbi.

No começo de 1981, Didi chegou a ser o técnico do Botafogo, mas foi substituído do cargo durante o ano, tendo sido ele um dos técnicos do Fluminense, na fase que o time tricolor era conhecido como a "Máquina Tricolor", pela qualidade excepcional de seus jogadores.

Nota: ele próprio informou que seu nome era Waldir Pereira (como está escrito, com W e I)[*carece de fontes?*].

Títulos Como Jogador

Fluminense

- Copa Rio: 1952.
- Campeonato Carioca: 1951.

Botafogo

- Torneio Rio-São Paulo: 1962.
- Campeonato Carioca: 1957, 1961 e 1962.
- Torneio Pentagonal do México: 1962.

Real Madrid

- Liga dos Campeões da UEFA: 1959/1960.

http://www2.unifap.br/borges

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1958 e 1962.
- **Como Treinador**

Sporting Cristal

- Campeonato Peruano de Futebol: 1968.

Fenerbaçe

- Campeonato Turco de Futebol: 1973/1974 e 1974/1975.
- Supercopa da Turquia: 1974.

Fluminense

- Campeonato Carioca: 1975.

Botafogo

- Taça Guanabara: 1975.

Cruzeiro

- Campeonato Mineiro: 1977.

Referências

1. ↑ *JS online - Maestro supera o racismo Publicada em: 22/12/2007*.

Mário Jorge Lobo Zagallo (Maceió, 9 de agosto de 1931) é um ex-futebolista e treinador brasileiro.

Zagallo foi o primeiro futebolista a ganhar a Copa do Mundo como jogador (Copa de 58 e Copa de 62) e como técnico (Copa de 70). Vale lembrar que Zagallo fez parte da comissão técnica da Seleção que ganhou a Copa de 94, sendo auxiliar-técnico de Carlos Alberto Parreira. Voltou a assumir esse cargo na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha - todas com a Seleção Brasileira.

Ele também treinou seu país para um segundo lugar na Copa de 98 e um quarto lugar na Copa do Mundo de 1974.

Zagallo levou a Seleção dos Emirados Árabes para sua primeira Copa do Mundo em 90, mas foi demitido do posto antes do torneio.

Uma das principais características de Zagallo é a superstição, apresentando predileção pelo número "13". Uma de suas frases mais famosas é o "Ai sim, fomos surpreendidos novamente" frase que virou moda por causa do Globo Esporte SP. E também a famosa frase dita depois da final da Copa América de 1997: "Vocês vão ter que me engolir!"

Carreira Atleta

http://www2.unifap.br/borges

Atuando como ponta-esquerda, conquistou títulos de campeão carioca e foi convocado para a seleção brasileira, que disputaria a Copa do Mundo em 1958, na Suécia. Era o armador pela esquerda, o desafogo da defesa, o idealizador do contra ataque, o ajudante no lateral, o formiguinha do time campeão do mundo. Como jogador foi tricampeão pelo Flamengo, bicampeão pelo Botafogo e bicampeão mundial pela seleção brasileira. No Botafogo participou da fase áurea do time, jogando ao lado de astros como Garrincha, Didi e Nilton Santos.

Seus títulos cariocas o levaram a seleção brasileira de futebol. Com ele o Brasil inovou taticamente e jogou em 1958 no esquema 4-3-3, pois Zagallo era um ponta esquerda que recuava para ajudar no meio-de-campo. Nessa Copa e na seguinte (1962) deixou na reserva Pepe, grande astro do Santos e companheiro de Pelé.

Treinador

Quando parou de jogar futebol profissionalmente, Zagallo se transformou em um dos mais famosos treinadores do futebol mundial. Começou nos juvenis do Botafogo, passando depois pelo Flamengo, Fluminense, Vasco e Portuguesa de Desportos. Treinando a seleção brasileira, foi tri-campeão mundial em 1970, no México. Assumiu o cargo no lugar do jornalista João Saldanha, que classificara o time nas eliminatórias. Pouco valorizado na época, foi responsável por grandes mudanças na equipe titular, promovendo jogadores como Rivellino e Jairzinho.

Voltou a atuar como técnico da seleção em mais duas oportunidades: 4º colocado em 1974 (Alemanha), bastante criticado, quase tendo que encerrar a carreira; e vice-campeão em 1998 (França). Treinou a seleção do Kuwait e a seleção da Arábia Saudita, tendo classificado os árabes para as Olimpíadas de Montreal. Foi também treinador da seleção dos Emirados Árabes, classificando-a para o mundial de 1990, na Itália.

Títulos

Como Jogador

Flamengo

- Torneio Início: 1951, 1952
- Campeonato Carioca: 1953, 1954, 1955

http://www2.unifap.br/borges

- Elfsborg Cup: 1951
- Torneio Quadrangular do Peru: 1952
- Troféu Cidade de Arequipa: 1952
- Torneio Quadrangular da Argentina: 1953
- Torneio Quadrangular de Curitiba: 1953
- Torneio Internacional do Rio de Janeiro: 1954, 1955
- Troféu Embaixador Oswaldo Aranha: 1956
- Troféu Ponto Frio: 1957
- Taça Brasília: 1957
- Troféu Almana Idrotts Klubben: 1957
- Torneio Quadrangular de Israel: 1958

Botafogo

- Torneio João Teixeira de Carvalho: 1958
- Torneio Rio-São Paulo :1962, 1964
- Campeonato Carioca: 1961, 1962
- Torneio Início: 1961/1962/1963
- Torneio Internacional da Colômbia: 1960
- 6º Torneio Pentagonal do México: 1962
- IV Torneio de Paris: 1963
- Torneio Jubileu de Ouro da Associação de Futebol de La Paz: 1964
- Torneio Governador Magalhães Pinto: 1964
- Torneio Quadrangular do Suriname: 1964
- Torneio Íbero-Americano (Quadrangular de Buenos Aires): 1964

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1958, 1962

Como Treinador

Flamengo

- Campeonato Carioca: 1972, 2001
- Copa dos Campeões: 2001

Botafogo

- Campeonato Carioca: 1967, 1968
- Taça Brasil: 1968

Seleção Brasileira

http://www2.unifap.br/borges

- Copa do Mundo: 1970
- Copa América: 1997
- Copa das Confederações: 1997

Paulo Valentim, mais conhecido como **Paulinho Valentim**, (Barra do Piraí, 20 de novembro de 1932 - Buenos Aires, 9 de julho de 1984) foi um futebolista brasileiro.[1]

Centroavante raçudo e artilheiro, começou a jogar futebol no Central de Barra do Piraí. Passou pelo Guarani de Volta Redonda e, em 1954, transferiu-se para Belo Horizonte, contratado pelo Atlético Mineiro, onde foi Campeão Estadual em 1954 e 1955.

Dois anos depois, foi levado pelo treinador João Saldanha para o Botafogo, que não conquistava um título desde 1948.[2] O jejum terminou em 1957, com participação fundamental de Paulo Valentim: ele fez 5 gols (sendo um de bicicleta) na vitória de 6 a 2 do Botafogo sobre o Fluminense que decidiu o Campeonato Carioca daquele ano.

No Rio de Janeiro dos anos 1950, Paulo Valentim desenvolveu seu futebol mas também seu temperamento boêmio, costume entre boa parte dos jogadores naquele tempo.

Convocado para a Seleção Brasileira que participou do Sul-Americano de 1959, em Buenos Aires, jogou e encantou os argentinos.[3] No ano seguinte foi contratado pelo Boca Juniors. Mas, antes de mudar-se para Buenos Aires, casou-se com a namorada que ele havia conhecido em Belo Horizonte, e que mais tarde seria a inspiradora da personagem Hilda Furacão, criada em 1991 pelo escritor Roberto Drummond e tornada famosa em 1998 pela minissérie da TV Globo.

No Boca Juniors, Paulinho Valentim rapidamente destacou-se como goleador: não chegou a ser artilheiro do Campeonato Argentino de Futebol, mas foi o artilheiro do Boca nas temporadas de 1961, 1962 e 1964, sendo que nas duas últimas seu clube foi também campeão. Em 4 anos, marcou 10 gols contra o River Plate, sendo que, até 2007, continua sendo o maior artilheiro do Boca na história do clássico Boca vs. River. Tornou-se ídolo da torcida *xeneize*, que tinha um grito de guerra especial para ele: "¡Tim, tim, tim! ¡Es gol de

http://www2.unifap.br/borges

Valentim!" Sua esposa Hilda era tratada como "primeira-dama" do clube, assistindo as partidas num lugar especial da Tribuna de Honra da Bombonera.

Em 1965, já com 33 anos e debilitado pela vida boêmia, Valentim transferiu-se para São Paulo, onde teve uma passagem apagada pelo São Paulo. No final dos anos 1960, Paulo e Hilda foram para o México, onde ele ainda tentou jogar no Atlante, mas acabou trabalhando no cais do porto. Em 1978 conseguiu dinheiro emprestado com amigos brasileiros e voltou com a esposa a Buenos Aires, onde se dispôs a ser treinador de futebol, mas teve apenas uma rápida experiência numa equipe de júniors.

Waldir Cardoso Lebrêgo, o **Quarentinha** (Belém do Pará, 15 de setembro de 1933 - Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1996), foi um futebolista brasileiro.

Campeão pelo Botafogo em 1957/1961/1962 (Carioca), do Roberto Gomes Pedrosa (Campeão Brasileiro: 1962 e 1964) e o Intercontinental de Clubes (1963). Quadrangular Internacional do Rio de Janeiro: 1954, Torneio João Teixeira de Carvalho: 1958, Pentagonal Interclubes do México: 1958, Torneio Internacional de Clubes da Colômbia: 1960, Pentagonal Interclubes do México: 1962, Torneio Jubileu de Ouro da Bolívia: 1964, Quadrangular Interclubes de Buenos Aires (Argentina): 1964, Torneio do Suriname: 1964.

Carreira

Filho do também jogador e ídolo do Paysandu, Luís Gonzaga Lebrego o *Quarenta*, Quarentinha iniciou a carreira no clube do pai e com 16 anos já era titular do time. Após passagem pelo Vitória onde também foi campeão e goleador, é contratado pelo Botafogo. Lá se tornou o maior artilheiro da história do clube, com 310 gols em 444 jogos. Ainda assim, para Quarentinha isso não era motivo para comemorações. O ponta-de-lança, com potente perna esquerda, nunca fazia festa para seus gols, o que irritava a torcida botafoguense. Dizia que não havia razão para festejos, pois ele estava apenas cumprindo com a obrigação, já que era pago pra isso.

Jogando ao lado de Didi e Garrincha, fez história e foi o artilheiro do Campeonato Carioca por três edições seguidas: 1958/59/60. Pela seleção brasileira marcou 17 gols em 17 jogos. Morreu de insufiência cardíaca aos 62 anos.

http://www2.unifap.br/borges

Bibliografia

- *Quarentinha: o Artilheiro que não Sorria* (Rafael Casé, Editora Livros de Futebol, 2008).

Amarildo Tavares Silveira, mais conhecido como **Amarildo** (Campos dos Goytacazes, 29 de julho de 1939) é um treinador e ex-futebolista brasileiro que atuava como atacante.

Carreira

Futebolista de muito habilidade, artilheiro, ponta-esquerda, ele foi figura muito importante na Copa do Mundo de 1962, na qual substituiu Pelé, contundido, participando de quatro jogos e marcando três gols: dois diante da Espanha e um contra a Tchecoslováquia, na final da Copa.

Em 1963 foi negociado com o AC Milan, da Itália, onde fez sucesso, jogando até 1967. Jogou ainda na Fiorentina (de 1967 a 1971) e na AS Roma (de 1971 até 1972). Voltou ao Brasil em 1973, para defender o Vasco, time no qual encerrou a carreira em 1974.

No Botafogo foi "eternizado" como titular do maior ataque do Glorioso em todos os tempos: Didi, Garrincha, Quarentinha, Zagallo e Amarildo. Considare-se que **Amarildo e Garrincha** ganharam "sozinhos" a Copa do Chile para o Brasil. No Milan, na decisão do Mundial de Clubes contra o Santos em 1963, ele integrou o célebre ataque rubro-negro ao lado de Mora, Lodetti, Mazzola e Gianni Rivera.

Por pouco não jogou futebol. Foi dispensado nos juvenis do Flamengo. Resolveu servir ao exército, até que o jogador Paulistinha o convenceu a fazer teste no Botafogo. Acabou aprovado. No alvinegro carioca fez 238 partidas e 135 gols, sendo Bicampeão Carioca (1961/1962).

Recebeu o apelido de "Possesso" depois da excelente participação na Copa do Mundo de 1962. Pela Seleção Brasileira de Futebol fez 24 jogos marcando 9 gols.

Rildo da Costa Menezes (Recife, 22 de janeiro de 1942) é um ex-jogador de futebol brasileiro.

Iniciou a carreira no Íbis Sport Club. É considerado um dos melhores laterais-esquerdos da história do Santos Futebol Clube, juntamente com Dalmo e Geraldino. Nascido no Recife em 22 de janeiro de 1942, Rildo da Costa

http://www2.unifap.br/borges

Menezes, chegou no Santos no final da época áurea do clube que tinha Pelé, Pepe, Coutinho, Clodoaldo e companhia.

Jogou cinco anos pelo alvinegro praiano e dentre seus títulos mais importantes no Santos estão: Campeonato Paulista (1967, 1968 e 1969), Roberto Gomes Pedrosa (1968), Recopa Sul-Americana (1968) e Recopa Mundial (1968). Dentre suas 325 partidas pelo Santos marcou apenas 10 gols, pois era uma lateral mais de marcação (defensivo), do que um lateral ofensivo, jogou também pelo Botafogo. Após passagem pelo CEUB de Brasília, jogou no New York Cosmos no fim dos anos 70.

Após encerrar a carreira, passa a residir nos EUA.

Gérson de Oliveira Nunes (Niterói, 11 de janeiro de 1941) é um ex-futebolista brasileiro que atuava como meia.

Carreira

Chamado de "Canhotinha de Ouro", foi campeão do mundo em 1970. Era capaz de fazer lançamentos de mais de quarenta metros de distância, colocando com precisão a bola onde quisesse. Jogou em diversos clubes brasileiros de futebol, tendo passagem destacada no Flamengo, no Botafogo, no São Paulo e no Fluminense, seu clube de coração, pelo qual foi campeão carioca em 1973 e onde encerrou a carreira.

Gérson também ficou famoso nos anos setenta por protagonizar uma campanha publicitária de cigarros, na qual dizia "Gosto de levar vantagem em tudo". Essa frase resumia a suposta malandragem brasileira, e o que era para ser apenas um bordão inocente de uma propaganda, acabou caindo na cultura popular como o símbolo do "jeitinho" desonesto de ser, e da corrupção, ficando conhecida como lei de Gérson. Após a associação maliciosa e indevida, ele já se lamentou publicamente, em diversas ocasiões, de ter seu nome ligado a esses defeitos do povo brasileiro, que não combinam com o seu jeito de ser e nem com as suas ideias.

Quando jogava, Gérson tinha o apelido de "Papagaio" entre seus companheiros atletas, pois sempre gostou de falar muito. Depois de encerrar a carreira, tornou-se comentarista de futebol da Rádio Globo (RJ), participou do programa Mesa Redonda Rio da Rede CNT, e atualmente está no programa Jogo Aberto Rio na Band Rio. Coordena uma escola de futebol, participando de

http://www2.unifap.br/borges

diversos projetos esportivos em Niterói, sua cidade natal, onde morou quase toda a sua vida.

Títulos

Flamengo

- Torneio Rio-São Paulo: 1961
- Campeonato Carioca: 1963

Botafogo

- Taça Brasil: 1968
- Torneio Rio-São Paulo: 1964 e 1966
- Campeonato Carioca: 1967 e 1968

São Paulo

- Campeonato Paulista: 1970 e 1971

Fluminense

- Campeonato Carioca: 1973
- Torneio Internacional de Verão do Rio de Janeiro: 1973

Seleção Brasileira

- Copa Rocca: 1963 e 1971
- Copa do Mundo: 1970

Jair Ventura Filho, o **Jairzinho** (Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1944), é um um ex-futebolista brasileiro.

Um dos heróis da Copa de 70, ocasião em que o Brasil conquistou em definitivo a Taça Jules Rimet ao sagrar-se tricampeão. Peça fundamental desta conquista, ganhou o apelido de *Furacão da Copa* tendo marcado gols em todas as partidas, feito inédito até então.

Ponta-de-lança no Botafogo, usava a camisa 7 quando defendia a Seleção Brasileira pela qual jogou 107 partidas (87 oficiais) e marcou 44 gols. Também participou das copas de 1966 e 1974.

Carreira

Começa em 1958 como gandula em General Severiano. Em 1961, foi campeão pela primeira vez, jogando no juvenil do Botafogo. Foi tricampeão na categoria em 61, 62 e 63. Assumiu a posição de titular em 63 no Campeonato

http://www2.unifap.br/borges

Carioca e três anos depois disputava sua primeira Copa do Mundo. Fez três gols no histórico jogo em que o Botafogo fez 6 x 0 no Flamengo em 1972, no aniversário do próprio. Ficou no Botafogo até 1974, quando foi vendido para o Olympique de Marselha.

Voltou ao futebol brasileiro no ano seguinte e foi campeão da Libertadores em 1976 pelo Cruzeiro.

Em 1981, já em final de carreira, retornou ao Botafogo.

Em 2006, foi homenageado pelo Botafogo com o lançamento de uma camisa comemorativa com sua assinatura em dourado, seu nome e o número 7 as costas. Em 2008, foi candidato a vereador na cidade do Rio de janeiro pelo PC do B, tendo sua candidatura indeferida pelo TRE.[1]

Em 2010, como treinador da Esprof, de Cabo Frio

Títulos

Botafogo

- Taça Brasil: 1968
- Torneio Rio-São Paulo: 1964 e 1966
- Taça Guanabara: 1967 e 1968
- Campeonato Carioca: 1967 e 1968
- Campeão Carioca de Juvenis: 1961, 1962 e 1963
- Torneio Governador Magalhães Pinto: 1964
- Torneio Jubileu de Ouro da Associação de Futebol de La Paz: 1964

http://www2.unifap.br/borges

- Quadrangular Interclubes de Buenos Aires: 1964
- Torneio Quadrangular do Suriname: 1964
- Taça Círculo de Periódicos Esportivos: 1966
- Taça Carranza de Buenos Aires: 1966
- Hexagonal do México: 1968

Cruzeiro

- Copa Libertadores da América: 1976

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1970
- Minicopa: 1972

Haílton Corrêa de Arruda, mais conhecido como **Manga** (Recife, 26 de abril de 1937) é um ex-futebolista brasileiro. Manga foi, segundo a crítica especializada, um dos melhores goleiros da história do futebol brasileiro. É o jogador brasileiro que tem o recorde de participação em edições na Copa Libertadores.

Biografia

Logo no início de carreira, ainda nos juvenis do Sport, Haílton já demonstrava que era um excepcional goleiro, ao conquistar o título pernambucano de juniores de 1954, sem sofrer nenhum gol. Estreou na equipe principal do Sport em 1957, durante uma excursão à Europa. Oswaldo Baliza, goleiro titular, havia se contundido logo na primeira partida do time pernambucano em solo europeu, contra o Sporting Lisboa. O técnico Dante Bianchi resolveu então promover Manga, que ainda pertencia aos juniores do rubro-negro pernambucano.

Manga defendeu o gol do time principal do Sport por apenas dois anos, transferindo-se em 1959 para o Botafogo.

Carreira no Botafogo

Destacou-se no Botafogo na década de 1960, onde jogou durante dez anos, tendo disputado a Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra, como titular. Costumava dizer que em jogos contra o Flamengo, gastava adiantadamente o valor da premiação pela vitória sobre o rival, tamanha a certeza que a atleta tinha de um placar favorável à sua equipe.

http://www2.unifap.br/borges

O pernambucano Manga foi o maior goleiro da história do Botafogo. Veloz ao repor a bola e ágil debaixo das traves, fez muitos milagres pelo Glorioso. Na equipe de General Severiano, Levantou quatro Campeonatos Cariocas e três Torneio Rio-São Paulo. Manga adorava mexer com o brio do Flamengo clube contra o qual mais gostava de fechar o gol. Antes dos clássicos, costumava dizer que "o leite das crianças já estava garantido". O goleiro estreou pelo clube em julho de 1959, aos 22 anos de idade. Por seu estilo arrojado, teve as mãos deformadas devido a tanto trabalho. 8 anos mais tarde foi negociado com o Nacional do Uruguai acusado de ter se vendido a Castor de Andrade patrono do Bangu. No total foram 442 jogos defendendo a camisa alvinegra, sofrendo 394 gols.

Manga e a dupla Grenal

Destacou-se também no Sport Club Internacional em 1975 e 1976, sendo campeão brasileiro naqueles anos. Jogou no Nacional do Uruguai, sendo várias vezes campeão nacional e uma vez campeão da Taça Libertadores da América e uma vez Campeão Mundial de Clubes. Depois jogou no Operário-MS (1977), Coritiba (1978) e no Grêmio (1978 - 1979). No Equador, onde terminou a carreira, foi campeão nacional em 1981. Além disso Manga era conhecido por agarrar muitos penaltis que decidiam títulos importantes

Os colorados não esquecem sua magnífica defesa formada por Manga, Cláudio, Figueroa, Hermínio e Vacaria. Os gremistas têm saudade da sólida retaguarda com Manga, Eurico, Ancheta, Vantuir e Dirceu. Pela primeira vez em muitos anos, puderam os tradicionais rivais do futebol gaúcho declinar a escalação de seu time dando o nome de um mesmo jogador.

É que havia um acordo tácito entre a dupla Grenal de que um clube não contrataria um jogador que tivesse jogado no rival. Este acordo foi quebrado, acusam os colorados, quando o Grêmio contratou Manga. O Grêmio se defende, alegando que a proibição era adquirir o passe de um jogador diretamente do Internacional. Como, na ocasião, Manga jogava pelo Coritiba, o acordo tácito não teria sido quebrado. O certo é que, a partir daí, vários jogadores passaram do Inter para o Grêmio e vice-versa. Um caso recente é o

http://www2.unifap.br/borges

de Tinga, que depois de várias temporadas no Grêmio, passou a vestir a camisa colorada.

Títulos

Sport

- Campeonato Pernambucano: 1955, 1956 e 1958.

Botafogo

- Taça Brasil: 1968
- Torneio Rio-São Paulo: 1962, 1964 e 1966
- Campeonato Carioca: 1961/1962, 1967/1968
- Torneio Início: 1961/1962/1963 e 1967
- Taça Guanabara: 1967/1968
- Torneio Internacional da Colômbia: 1960
- Torneio Pentagonal do México: 1962
- Torneio Internacional de Paris: 1963
- Torneio Jubileu de Ouro da Associação de Futebol de La Paz: 1964
- Torneio Quadrangular do Suriname: 1964
- Torneio Governador Magalhães Pinto: 1964
- **Torneio Íbero-Americano (Quadrangular de Buenos Aires)**: 1964
- Copa Carranza de Buenos Aires: 1966
- **Torneio Quadrangular de Teresina**: 1966
- Taça Círculo de Periódicos Esportivos: 1966
- Torneio de Caracas: 1967/1968

Nacional

- Campeonato Uruguaio: 1969, 1970, 1971 e 1972.
- Copa Libertadores da América: 1971.
- Copa Intercontinental: 1971.

Internacional

- Campeonato Gaúcho: 1974, 1975 e 1976.
- Campeonato Brasileiro: 1975 e 1976.

Operário-MS

- Campeonato Mato-Grossense: 1977.

Coritiba

http://www2.unifap.br/borges

- Campeonato Paranaense: 1978.
  Grêmio
- Campeonato Gaúcho: 1979.
  Barcelona de Guayaquil
- Campeonato Equatoriano: 1981.

Curiosidades

- Manga tinha uma das faces mais feias do futebol brasileiro. Para irritá-lo, seus companheiros contavam a seguinte história: disseram que certa vez, em uma visita a uma boate do exterior quando o Botafogo excursionava, Manga conseguiu a companhia de uma esplendorosa mulher. Contudo, antes que deixasse o local com sua acompanhante, seus companheiros o alertaram de que ela não era mulher de verdade, mas sim um homem vestido de mulher (transsexual). Manga não se alterou e respondeu: "Não faz mal, ela pensa que eu sou o Jairzinho." Em 1979, ele se aproveitou dessa fama e emprestou sua imagem ao anúncio de um rádio da Philco, onde se lia: "Dura tanto quanto o Manga e é muito mais bonito."[1]
- Em 27 de novembro de 1965 em um amistoso pela Seleção Brasileira, em jogo realizado no Estádio Maracanã contra a União Soviética; cobrou um tiro de meta e voltou para o seu gol sossegadamente, dando as costas para o campo, a bola acabou caindo nos pés de um jogador adversário, que chutou direto no gol de *Manga* fazendo o gol, o jogo terminou empatado em 2 a 2.

Sebastião Leônidas, ou simplesmente **Leônidas** (Jerônimo Monteiro, 6 de abril de 1938) foi um futebolista e treinador brasileiro. Bicampeão Carioca e da Taça Guanabara (1967/1968), também campeão da Taça Brasil (1968) pelo Botafogo.

Iniciou-se no futebol pelo América em 1957, onde jogou até 1962. Depois, fez sucesso no Botafogo, onde foi campeão carioca em 1967 e 1968. Neste mesmo ano venceu a Taça Brasil pelo clube do Rio de Janeiro. Após parar de jogar, virou técnico de futebol e conduziu o alvinegro carioca ao vice do Campeonato Brasileiro de 1972.

Ismael Moreira Braga (18 de Março de 1945, Rio de Janeiro/RJ), o **Moreira**, foi um futebolista brasileiro que atuava na posição de lateral-direito. Moreira jogou de 1967 a 1971 no Botafogo e no Flamengo em 1972 e 1973.

http://www2.unifap.br/borges

Pelo alvinegro carioca foi bicampeão da Taça Guanabara e do Campeonato Carioca em 1967 e 1968. Venceu também a Taça Brasil de 1968. Pelo rubro-negro ganhou novamente o carioca, no ano de 1972.
Pela Seleção Brasileira de Futebol fez 3 jogos.

Paulo César Lima (Rio de Janeiro, 16 de junho de 1949) é um ex-futebolista brasileiro. Nasceu na favela da Cocheira e é mais conhecido como **Paulo Cézar Caju** devido à cor de seu cabelo descolorido à época de jogador.

Biografia

Paulo Cézar Lima tinha o sonho de fazer sucesso no futebol e sair da miséria. Como a favela onde fora criado ficava no bairro de Botafogo, nada era mais natural do que ele fosse tentar a sorte no alvinegro de General Severiano.

Foi revelado pelo Botafogo, atuou pelo clube dos fins dos anos 1960 ao início dos 1970. Em 1967, aos 18 anos, Paulo Cézar concretizou de vez seu sonho, ao se tornar jogador do time principal do Botafogo e participar de sua primeira temporada no Glorioso. Foi apelidado de "Nariz de Ferro" e "Urubu Feio". Seu futebol habilidoso e provocador foi chamando a atenção de público futebolístico. Em pouco tempo se tornou conhecido em seu Estado natal. Ainda em 1967, Paulo Cézar foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira. Foi campeão carioca em 1967, quando marcou três gols no jogo decisivo, contra o América,[1] e 1968 e da Taça Brasil de 1968.

Atuava na ponta esquerda. Aos 21 anos de idade disputou como reserva da Seleção Brasileira a Copa do Mundo de 1970, no México. O técnico Zagalo a princípio tentou encaixá-lo no time, mas depois percebeu que com o esquema que pretendia usar os dois não poderiam jogar juntos.[2] Na volta do México, disse a uma emissora de televisão "Não queremos saber do Botafogo", o que causou mal-estar no clube, mas foi contornado depois que o jogador disse ter dado a declaração para livrar-se do repórter.[3]

Com a perda do título carioca para o Fluminense em 1971, Paulo Cézar foi responsabilizado pela derrota e teve que deixar o Botafogo. O motivo da discórdia foi uma jogada que fez em um jogo realizado quando seu clube estava com boa vantagem na tabela, a poucos jogos do fim: Paulo Cézar fez embaixadas diante de seus marcadores, o que foi entendido como uma atitude de desprezo para com os demais adversários do Botafogo, que até então

http://www2.unifap.br/borges

aceitavam a superioridade do time. A partir daí as partidas se tornaram bem mais difíceis, com o time alvinegro perdendo pontos importantes até finalmente ser superado pelo Fluminense, que se sagrou campeão.

Em 1972 Paulo Cézar transferiu-se para o Flamengo, time pelo qual jogou até 1974. Ganhou o apelido de "Caju" nessa época, graças ao fato de ter comprado um carro com a cor dessa fruta com o dinheiro que ganhou na transferência e de ter usado os cabelos descoloridos, para combinar com o carro em suas saídas pela noite carioca. Na Copa do Mundo de 1974, na Alemanha, foi titular da Seleção Brasileira.

Mas só faria um contrato realmente bom quando foi vendido ao Olympique de Marseille, da França, depois da Copa do Mundo de 1974. "Sempre troquei de time por interesses profissionais", disse à revista *Placar* em 1979. "E acho que deve ser assim mesmo, pois a carreira é curta. Hoje, minha situação financeira é apenas razoável, ao contrário do que muitos podem pensar. Contrato excepcional mesmo só fiz com o Olympique. Os outros foram apenas bons."[4] Jogaria ainda pelo Fluminense, onde fez parte da lendária equipe que ficou conhecida como Máquina Tricolor (1975), tendo sido bicampeão carioca em 1975 e 1976, semifinalista dos campeonatos brasileiros nestes anos e conquistado vários torneios internacionais amistosos neste período.

Teve uma primeira passagem pelo Grêmio em 1978 e 1979. Saiu do clube gaúcho e passou ainda por Vasco da Gama e Corinthians, que fez um apelo publicitário aos seus torcedores para arrecadar dinheiro para a contratação.[5] Retornou ao tricolor gaúcho, onde foi campeão do Mundial de Clubes em 1983.

Em 1997 foi a estrela de um documentário cinematográfico sobre sua vida, feito para lançamento durante a fase promocional da Copa do Mundo de 1998, na França. Embora as filmagens se concentrem em mostrar dez dias de seu cotidiano como ex-jogador sem que o mesmo preste qualquer depoimento ou entrevista formal, há algumas referências sobre a sua bem-sucedida e polêmica carreira, além de mostrar belas jogadas preservadas em arquivos diversos.

http://www2.unifap.br/borges

Em 2005 foi homenageado pelo Botafogo com o lançamento de uma camisa comemorativa, com seu nome e o número 11 às costas. A partir de maio de 2008, passou a escrever às terças-feiras para o *Jornal da Tarde*,[6] onde prometeu "soltar o verbo".[1]

Ficha técnica

- **Posição:** ponta-esquerda e meia;
- **Principais clubes:** Botafogo, Flamengo, Olympique de Marselha, Fluminense, Grêmio, Vasco da Gama e Corinthians Paulista;
- **Principais títulos:**
  - Mundial Interclubes: em 1983, pelo Grêmio
  - Taça Brasil: em 1968, pelo Botafogo;
  - Campeonato Carioca: em 1967 e 1968, pelo Botafogo, em 1972, pelo Flamengo, e em 1975 e 1976, pelo Fluminense;
  - Copa do Mundo de 1970: pela Seleção Brasileira.
- **Jogos pela Seleção Brasileira:** 77 jogos;
- **Gols pela Seleção Brasileira:** 17 gols.

Referências

1. ↑ [a] [b] "Uma cidade maravilhosa", Paulo Cézar Caju, *Jornal da Tarde*, 20/5/2008, pág. 16C

Roberto Lopes de Miranda, mais conhecido como **Roberto Miranda** (São Gonçalo, 31 de julho de 1943), é um ex-futebolista brasileiro que atuava como atacante.

Carreira

Atuou pelo Botafogo de 1962 a 1972, pelo Flamengo entre 1971 e pelo Corinthians de 1973 a 1976. Raçudo, chegou a quebrar costela, braço, clavícula e queixo e ainda rompeu o tendão de Aquiles.[1] Tinha fama de "não fugir do pau", que cresceu quando, logo depois de marcar o gol de empate em uma partida contra o Vasco, tomou um tapa do zagueiro Fontana e revidou, o que gerou uma enorme briga e causou a expulsão de ambos.[1]

No Corinthians, aonde chegou trocado pelo lateral Miranda, jogou pouco, por causa de diversas contusões.[2] Uma operação no joelho direito acabou por fazê-lo encerrar prematuramente a carreira, ainda no Corinthians.[1]

Apelidado de *Vendaval* pela maneira como passava pelas defesas adversárias, Roberto Miranda é o nono maior artilheiro da história do Botafogo,

http://www2.unifap.br/borges

com 154 gols em 352 jogos. Foi ainda o artilheiro do Campeonato Carioca de 1968.[3] Pela Seleção Brasileira, fez 18 partidas oficiais e marcou nove gols.[4] Também atuou em dois jogos não oficiais, ambos em 1970, e marcou um gol.[4]

Em sua carreira de jogador conquistou diversos títulos, como os Campeonatos Cariocas de 1962, 1967 e 1968 e os Torneios Rio-São Paulo de 1964 e 1966), Campeão Brasileiro: 1964 e 1966, Taça Brasil: 1968, Tri-campeão da Copa do Mundo de Clubes (1967,1968 e 1970), Campeão do torneio de Carranza da Argentina: 1966 e do troféu Jornalista de Caracas: 1966 todos pelo Botafogo, e a Copa do Mundo de 1970, pela Seleção Brasileira - a maior emoção de sua vida.[1] Na campanha do Tri, ficou na reserva de Tostão, mas entrou em campo contra Inglaterra e Peru,[3] na primeira partida substituindo Tostão e, na segunda, Jairzinho.[5]

Waltencir Pereira Senra (Juiz de Fora, 11 de novembro de 1946 - Maringá, 17 de setembro de 1978), conhecido como seu primeiro nome, foi um futebolista brasileiro.

Waltencir jogava de lateral-direito. Fez carreira no Botafogo de Futebol e Regatas, onde foi terceiro jogador que mais atuou pelo clube, com 453 partidas, de 1967 a 1976. No clube carioca, venceu o Campeonato Carioca de Futebol de 1967 e 1968 e, neste mesmo ano, a Taça Brasil.

Carlos Roberto de Carvalho, mais conhecido como **Carlos Roberto** (Rio de Janeiro, 1 de maio de 1948), é um ex-futebolista e atual técnico brasileiro entre o fim das décadas de 1960 e 1970. Jogava na posição de volante.

Carreira como jogador

Carlos Roberto foi o quarto jogador que mais atuou pelo Botafogo, empatado com Quarentinha e Manga, com 442 jogos. Vestindo a camisa do Glorioso, entre 1967 a 1975, marcou 15 gols. Foi bicampeão da Taça Guanabara e bicampeão carioca pelo Botafogo, ambos em 1967 e 1968. Também venceu a Taça Brasil de 1968.

Chegou à Seleção Brasileira pela primeira vez aos 21 anos. Apesar de não ter sido convocado para a Copa do Mundo de 1970, estava nas pretenções do treinador Zagallo na época.

http://www2.unifap.br/borges

Depois do Botafogo, jogou no Santos, no Atlético Paranaense, no Fluminense, no Bangu e no Bonsucesso, onde encerrou a carreira de jogador e começou a de técnico.

Como treinador

Iniciando no próprio Bonsucesso, onde acabou a carreira de jogador, Carlos Roberto ainda passou por outros clubes médios do Rio de Janeiro: Madureira, Bangu, Americano e Cabofriense.

O treinador foi chamado para treinar o Al-Thai, da Arábia Saudita, era sua primeira experiência no Oriente Médio, local onde estava por fazer muito sucesso. Voltou para o Brasil para treinar o América-MG e depois reingressou para a Ásia para comandar a Seleção Tailandesa de Futebol.

Retornou para a Arábia Saudita para treinar o Al-Shabab. Ao final dessa passagem foi mais uma vez para Minas Gerais, desta vez para comandar o Rio Branco de Andradas. Foi pela terceira vez para a Arábia Saudita, desta vez para treinar o Al-Ansar e depois o Al-Riyadh.

Iniciou em 2006 o trabalho no clube que o projetou como jogador: o Botafogo. Lá foi campeão da Taça Guanabara e do Campeonato Carioca naquele ano, tendo vencido o América e o Madureira na final dos dois torneios, respectivamente.

Após o sucesso, o time alvinegro iniciou o Campeonato Brasileiro de 2006 sem o ímpeto demonstrado anteriormente e Carlos Roberto foi substituído do cargo. Transeferiu-se para os Emirados Árabes, onde atualmente é profissional da BP Sports.

No dia 4 de março de 2007, Carlos Roberto foi anunciado como o novo terinador do América Football Club (Rio de Janeiro) na disputa da Série C. O time não conseguiu passar para a série B, mas mesmo assim teve sua melhor participação na série C.Em 2008, comandou o Madureira no Campeonato Carioca, tendo deixado o cargo para trabalhar no exterior.

Rogério Hetmanek (2 de agosto de 1948 - Rio de Janeiro/RJ) foi ponta-direita do Botafogo, do Flamengo e do Santos.

Rogério foi o "23º jogador" na Copa do Mundo de 1970. Entre seus principais títulos como jogador estão os de campeão da Taça Brasil de 1968 e

http://www2.unifap.br/borges

o bicampeonato Carioca e da Taça Guanabara, em 1967 e 1968, todos estes pelo Botafogo.

Hércules Brito Ruas, mais conhecido como *Brito* (Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1939), é um ex-futebolista brasileiro que atuava como zagueiro.
É lembrado por ter sido como o melhor atleta[1] na Copa de 70.

Era a segurança da Seleção Brasileira (pela qual fez 45 partidas, entre 1964 e 1972). Ficou famoso também por, em 1971, ter acertado um soco no juiz José Aldo Pereira e ficar suspenso por um ano. Iniciou sua carreira no Vasco, seu time do coração, em 1960, e no clube carioca ficou por 10 anos. Jogou ainda por Internacional, Flamengo, Cruzeiro, Botafogo, Corinthians, Atlético Paranaense e River-PI. Foi campeão mundial da Copa de 70 e do Torneio Rio-São Paulo em 1966 pelo Vasco.

Wendell Lucena Ramalho (Recife, 22 de novembro de 1947) foi um futebolista brasileiro que jogava como goleiro.

Wendell, vencedor do Campeonato Pernambucano de 1973, jogou pelo Santa Cruz antes de defender as metas do Botafogo. Enquanto goleiro do alvinegro carioca, Wendell jogou na Seleção Brasileira por 7 oportunidades, levando 5 gols. Venceu 5 partidas pelo país, empatou uma e perdeu outra. Wendell seria o goleiro titular na Copa do Mundo FIFA de 1974, porém uma lesão o impossibilitou de jogar a competição[1]. Ao deixar o Botafogo, Wendell jogou no Fluminense de 1977 a 1979 onde conquistou a Troféu Teresa Herrera na Espanha em 1977. Wendell jogou também no Guarani.

Ao encerrar a carreira, Wendell virou preparador de goleiros. Atualmente, ele é o preparador de goleiros da Seleção Brasileira, tendo trabalhado, inclusive, durante a Copa do Mundo de 2006 na Alemanha com o Brasil.

Dirceu José Guimarães, mais conhecido como **Dirceu** (Curitiba, 15 de junho de 1952 - Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1995), foi um futebolista brasileiro que atuava como ponta-esquerda e meia.

Dirceu foi um dos principais jogadores da Seleção Brasileira de Futebol nas décadas de 1970 e 1980, com três Copas do Mundo e uma Olimpíada.

Na copa de 1978 foi eleito o terceiro melhor jogador do mundo.

http://www2.unifap.br/borges

Com um preparo físico impecável, corria por todo o campo durante todo o jogo, fechando todos os espaços, perseguindo os adversários e colocando velocidade nas jogadas. Sua técnica e habilidade lhe renderam o apelido de "formiguinha".

Apesar de toda esta garra e determinação, após 25 anos encerrou sua carreira sem receber nenhum cartão vermelho.

José Luiz Carbone (São Paulo, 22 de março de 1946) é um ex-futebolista e treinador brasileiro. É sobrinho do também futebolista Rodolfo Carbone.[1]

Carreira de Jogador

Iniciou a carreira no São Paulo em 1963, passando por Ponte Preta, Metropol, Internacional, Botafogo e Nacional de São Paulo.

Treinador

Após encerrar a carreira de jogador, no Nacional de São Paulo, em 1982, passou a dirigir o clube no mesmo ano. Carbone também foi treinador de clubes como Fluminense, Ponte Preta, Botafogo, Palmeiras, Internacional, Bahia, Cruzeiro, Criciúma, Guarani, Paraná e Remo.

No exterior, comandou as equipes de Sporting Cristal (Peru), Blooming (Bolívia), Sharjah (Emirados Árabes) e Al-Sadd (Qatar). Atualmente, treina o Al-Merreikh, do Sudão.

Títulos

Como jogador

Internacional

- Campeonato Gaúcho: 1969, 1970, 1971, 1972.

Como treinador

Fluminense

- Campeonato Carioca: 1983.
- Copa Kirin: 1987.

Sharjah

- UAE League: 1993.
- UAE President Cup: 1995.

Sporting Cristal

http://www2.unifap.br/borges

- Campeonato Peruano: 1996.

  Remo

- Campeonato Paraense: 1999.

Referências

1. ↑ Que Fim Levou? - Carbone *Milton Neves*, acessado em 15 de abril de 2010

Nílson Severino Dias (Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1952) é um ex-futebolista brasileiro que atuava como atacante.

Inicou sua carreira no Botafogo em 1970, onde jogou até 1979. É um dos principais artilheiros do Botafogo-RJ,com 127 gols.Jogou 12 partidas pela seleção marcando 4 gols.Também atuou pelo Internacional-RS,Santos, Santa Cruz-PE,São Criatovão e Olaria (ambos do Rio).

Francisco das Chagas Marinho, o **Marinho Chagas**, (Natal, 8 de fevereiro de 1952) é um ex-futebolista brasileiro. Atuou como lateral-esquerdo pelo ABC-RN, Náutico, Botafogo, Fluminense, São Paulo e Seleção Brasileira, dentre outros. Disputou a Copa do Mundo de 1974. Como treinador de futebol, iniciou sua carreira no Alecrim Futebol Clube.

Carreira

Marinho Chagas foi um dos ídolos do Botafogo na década de 1970. Dono de um chute forte e preciso, era conhecido pelos gols de falta marcados frequentemente.

Marinho Chagas era conhecido pelo comportamento irreverente e não raro polêmico dentro e fora de campo, se destacando por estar taticamente à frente de seu tempo: avançava livremente pela lateral do campo rumo ao ataque, características de um verdadeiro ala. Isso na época causava controvérsia, já que antigamente era considerado muito mais importante para um lateral marcar do que apoiar. Por causa disso, Marinho recebeu o pejorativo apelido de "Avenida Marinho Chagas", devido aos eventuais espaços que deixava em campo.

Ficou marcado pela forte briga que teve com o então goleiro Leão no jogo que valeu a eliminação do Brasil na Copa de 74, contra a Polônia, perdido por 1 a 0, jogo que valia a 3ª posição. No entanto, depois foi considerado como um dos grandes laterais-esquerdos da história do futebol brasileiro, ao lado de

http://www2.unifap.br/borges

outros nomes que brilharam em Copas do Mundo como Nílton Santos, Júnior, Branco e Roberto Carlos.

Títulos

ABC

- Campeonato Potiguar: 1970

São Paulo

- Campeonato Paulista: 1981.

Seleção Brasileira

- Torneio Bi-centenário dos EUA: 1976.

Prêmios

- Bola de Prata *(Placar)*: 1972 e 1973.

José Rodrigues Neto, ou simplesmente **Rodrigues Neto**, (Central de Minas, Minas Gerais, 1 de dezembro de 1949) foi um futebolista brasileiro que atuava como lateral-esquerdo.

Carreira

Revalado pelo Vitória do Espírito Santo, Rodrigues Neto destacou-se no futebol carioca. Pelo Flamengo, clube onde atuou entre 1967 e 1975, o lateral fez 435 partidas[1], com uma incrível marca de 211 vitórias, 122 empates e mais 102 derrotas. Fez também 29 gols com a camisa do rubro-negro. Rodrigues Neto foi campeão carioca de 1972 e 1974.

Embora baixo, Rodrigues Neto era um jogador extremamente viril, muito respeitado por seus adversários e com um chute muito potente.

Após deixar o Flamengo, Rodrigues Neto foi para o Fluminense onde novamente foi vencedor do estadual em 1976.

Rodrigues Neto ao deixar o tricolor carioca, defendeu o Botafogo. Suas boas atuações pelo alvinegro renderam-lhe uma convocação para a Copa do Mundo de 1978, aonde fez 4 jogos com a camisa do Brasil[2].

O lateral-esquerdo jogou ainda por Boca e Ferrocarril da Argentina. Voltando ao Brasil, atuou pelo Internacional e São Cristóvão, onde encerrou a carreira.

Gilberto Alves, mais conhecido como **Búfalo Gil** ou simplesmente **Gil** (Nova Lima, 24 de dezembro de 1950) é um ex-futebolista brasileiro.

http://www2.unifap.br/borges

Gil começou a sua carreira no Villa Nova de sua cidade natal, sendo campeão do Campeonato Brasileiro Série B, até 1973, quando foi contratado pelo Fluminense. Antes disso esteve emprestado ao Comercial (MS).

Já em 1974 foi o quarto maior artilheiro do Campeonato Carioca, com onze gols.

Durante os anos de 1975 e 1976 Gil fez parte do grande time do Fluminense que era chamado de "Máquina Tricolor" pela excelente qualidade técnica de seus jogadores. Neste time, assim como na Seleção Brasileira, Gil ficou conhecido por uma jogada que os adversários sabiam com antecedência que iria acontecer e dificilmente conseguiam evitar que redundasse em gols ou ataques perigosos, que eram os lançamentos de cinquenta metros ou mais que Roberto Rivellino lhe fazia, com ele correndo da ponta-direita em direção ao gol, sem ser alcançado por seus adversários e arrematando ao gol.

Além de veloz, Gil era muito forte e costumava ganhar no corpo a corpo dos defensores adversários, daí o apelido de Búfalo.

Pelo Fluminense, Gil disputou 172 partidas, fazendo 75 gols.
Na Seleção Brasileira, fez 40 jogos, com 28 vitórias, 10 empates e apenas 2 derrotas, tendo marcado doze gols. O seu maior momento na Seleção talvez tenha sido durante o Torneio Bicentenário dos EUA, em 1976, principalmente na vitória da final contra a Itália por 4 a 1, quando fez dois gols, tendo disputado também a Copa do Mundo de 1978.

De 1977 a 1980, Gil jogou no Botafogo, com grande destaque.

Búfalo Gil foi figura marcante na história do Clássico Vovô, pois fez sete gols pelo Fluminense contra o Botafogo e quatro gols pelo Botafogo contra o Fluminense, sendo que a única vez que marcou gol neste clássico e seu time perdeu foi na derrota do Botafogo para o Fluminense por 4 a 1 em 15 de julho de 1979. Aliás, esta foi a única vez que Gil perdeu algum clássico em que fez gol, jogando pelo Fluminense ou pelo Botafogo contra Flamengo ou Vasco isto nunca aconteceu.

Após sair do Botafogo, Gil jogou no Corinthians, Coritiba, Múrcia, da Espanha, e no Farense, de Portugal. Ao fim da carreira treinou Botafogo, Sport, Fortaleza, Alianza Lima e outras equipes.

http://www2.unifap.br/borges

Paulo Sérgio de Oliveira Lima (Rio de Janeiro, 24 de julho de 1954) é um ex-goleiro de futebol brasileiro que atuou nas décadas de 1970 e 1980. Nos anos 1990 foi para o futebol de areia.

Carreira

Foi revelado pelo Fluminense em 1972, onde permaneceu até 1975. No tricolor venceu o Campeonato Carioca de 1973 e 1975. Nos dois anos seguintes teve passagens por CSA e Volta Redonda. Depois ainda passou mais dois anos no Americano-RJ antes de chegar em 1980 ao Botafogo. Descatou-se pelo alvinegro e chegou à Seleção Brasileira, onde fez 3 jogos levando apenas um gol. Foi convocado para a Copa do Mundo de 1982 e inscrito com a camisa de número 12.

Deixou o clube da Estrela Solitária em 1985 para defender o Goiás, meses depois migrou para o América-RJ e, em 1986 jogou pelo Vasco. No ano seguinte voltou ao América-RJ, onde ficou até 1988, quando encerrou sua carreira nos gramados.

Na década de 1990 defendeu a Seleção Brasileira de Futebol de Areia junto com outros ex-jogadores, como Zico e Júnior, eles foram alguns dos resposáveis pela difusão do esporte pelo Brasil e o mundo. Hoje, Paulo Sérgio mora em Vitória e faz comentários na televisão sobre futebol e competições do futebol de areia.

Perivaldo Lúcio Dantas (Itabuna, 12 de julho de 1953) é um ex-futebolista brasileiro que atuava com lateral-direito.

Perivaldo, também conhecido como *Peri da Pituba*, jogou no Bahia no início da carreira. Alcançou projeção nacional ao jogar pelo Botafogo no final da década de 1970 e início dos anos 1980. Foi convocado para atuar na Seleção Brasileira no ano de 1981. Jogou depois pelo Palmeiras e Bangu.

Ricardo Rogério de Brito, conhecido como **Alemão**, (Lavras, 22 de novembro de 1961) é um ex-futebolista brasileiro.

Começou a carreira no Fabril e ganhou destaque no Botafogo, no qual atuou de 1982 a 1986. Depois da Copa do Mundo, o médio-volante, de estilo técnico, transferiu-se para o Atlético de Madrid e depois para o Napoli (1988 a 1993), no qual atuou ao lado de Diego Maradona e Careca.

http://www2.unifap.br/borges

Retornou ao futebol brasileiro em 1995 para jogar no São Paulo (1994 a 1996) e logo depois encerrou a carreira. Após trabalhar como procurador de jogadores profisisonais, em 2007 ele estreou como técnico profissional do Tupynambás Futebol Clube de Juiz de Fora-MG na segunda divisão do Campeonato Mineiro, em 2008 ele foi contratado pelo América Mineiro para disputa do módulo II do Campeonato Mineiro. Atualmente treina o Nacional, do Amazonas, na disputa do Campeonato Amazonense e da Copa do Brasil de 2010.

Fora do futebol, Alemão é o primeiro-tesoureiro dos Atletas de Cristo, grupo de jogadores evangélicos batistas que tanto fez sucesso no Brasil durante a década de 1990 e chegou ao auge de sua popularidade na Copa de 1994.[1]

Títulos

Napoli

- Copa da UEFA: 1989
- Supercopa Italiana: 1990
- Campeonato Italiano: 1990

São Paulo

- Recopa Sul-Americana: 1994
- Copa Conmebol: 1994

Seleção Brasileira

- Copa América: 1989

Mauro Geraldo Galvão (Porto Alegre, 19 de dezembro de 1961) é um ex-futebolista brasileiro e atual gestor de futebol.

Carreira

Como jogador

Começou a carreira no Internacional e, com apenas 18 anos, ajudou o clube a conquistar de forma invicta o Campeonato Brasileiro de 1979. Pelo Internacional foi ainda tetracampeão gaúcho (1981-1984) e, juntamente com todo o elenco do clube, mas com a camisa da Seleção Brasileira, conquistou a medalha de prata nas Olimpíadas de 1984. Curiosamente, na sua infância Mauro Galvão fora torcedor do Grêmio, principal adversário do Internacional.

http://www2.unifap.br/borges

Após sete anos a serviço do Internacional Mauro Galvão transferiu-se para o Bangu, aceitando o convite de Paulo César Carpegiani para um projeto para a conquista do Campeonato Brasileiro de 1985. Apesar do ambicioso projeto e com o grande investimento do clube carioca, a equipe não alcançou o título ficando com o segundo lugar depois de disputar a final contra o Coritiba.

Mas o ano de 1986 não foi apenas de tristeza para Mauro Galvão que foi pela primeira vez chamado ao elenco principal da Seleção Brasileira e fez parte do grupo chamado para a disputa do Copa do Mundo daquele ano.

Em 1987 Mauro Galvão transferiu-se para o Botafogo, ao lado de Marinho e Paulinho Criciúma. Na verdade, eles quase foram para o Fluminense, que pagaria por eles os 35 milhões de cruzados que o Botafogo iria pagar ao rival pelo passe de Jandir. Mas quando a diretoria do Botafogo ficou sabendo dessas intenções desistiu de comprar o passe de Jandir e trouxe os três jogadores do Bangu.[1] Em General Severiano, Mauro Galvão ajudou o clube carioca a conquistar o Campeonato Carioca de 1989 após 21 anos sem títulos. Curiosamente, este foi o segundo título que conquistou numa final contra o Vasco da Gama, clube que mais tarde viria a defender.

Três anos atuando pelo Botafogo valeram a Mauro Galvão uma vaga na Seleção Brasileira que disputou a Copa do Mundo da Itália em 1990. Mauro Galvão foi um dos três jogadores escolhidos por Sebastião Lazaroni para formar a defesa brasileira num esquema tático que não agradou aos torcedores.

> *“A seleção jogava com três zagueiros, mas não com um líbero. Os três não saiam para jogar porque a função era cobrir os laterais, liberados para atacar sempre. Faltou explicar melhor opinião pública.”*
>
> - **Mauro Galvão**[2]

A seleção foi eliminada pela Argentina ainda nas oitavas-de-final, mas Mauro Galvão terminou a Copa do Mundo com boas atuações que renderam-lhe uma proposta do Lugano, da Suíça.

Mauro Galvão passou seis anos na Suíça até que em 1996 aceitou a proposta do seu clube de coração, Grêmio, e retornou ao Brasil. Para maior

http://www2.unifap.br/borges

felicidade de Mauro Galvão, o Grêmio conquistou o Campeonato Brasileiro de 1996 e a Copa do Brasil de 1997.

Em 1997 aceitou u m novo desafio e transferiu-se para o Vasco da Gama, conquistando no mesmo ano o seu terceiro título do Campeonato Brasileiro. Permaneceu no Vasco no ano seguinte para dar continuidade ao projeto do centenário do clube que visava a conquista da Libertadores de 1998 e da consequente disputa da Taça Interclubes. O objetivo inicial foi alcançado e Mauro Galvão como capitão da equipe levantou pela primeira vez na sua carreira a taça de campeão da Libertadores da América, mas na disputa da Taça Interclubes o Vasco foi derrotado pelo Real Madrid, e deixou escapar o título inédito.

O sucesso no Vasco fez Mauro Galvão permanecer no clube até o fim da temporada de 2000, onde ainda conquistou os títulos do Torneio Rio-São Paulo em 1999 e do Campeonato Brasileiro em 2000. No início da temporada de 2001, ele retornou ao Grêmio para encerrar a carreira e ainda conquistou o Campeonato Gaúcho de Futebol de 2001 e a Copa do Brasil de 2001.

Em 2002, aos 40 anos de idade, após a disputa de mais uma Taça Libertadores, Mauro Galvão decidiu encerrar a sua vitoriosa carreira.

Como técnico

Um ano após encerrar a carreira de jogador, Mauro Galvão foi convidado pelo Vasco da Gama para ser o treinador principal da equipe. O desafio foi aceito e iniciou-se então a carreira de treinador.

Após um curto período como treinador principal, ele assumiu o cargo de assistente de treinador no próprio Vasco até o início da temporada de 2004 quando foi contratado pelo Botafogo para ser treinador, onde também já tinha atuado como jogador na década de 1980.

No início de 2005, ele assumiu o Náutico onde permaneceu por seis meses.

Como diretor-executivo de futebol

Mauro Galvão começou a carreira de diretor-executivo de futebol no Grêmio. No dia 6 de janeiro, ele assinou contrato e foi apresentado à imprensa e à torcida.[3] Ele chegou para substituir Rodrigo Caetano. Novo no cargo,

http://www2.unifap.br/borges

Galvão relatou que acompanharia o grupo profissional e, posteriormente, as categorias de base do clube.

Demitido do tricolor no decorrer da temporada, o ex-zagueiro acertou com o Vitória para comandar a gestão de futebol de 2010. Porém, seis meses depois, não agradando aos dirigentes do clube, foi demitido.

Livro

Em 1998, Mauro Galvão lançou a sua biografia intitulada "*Mauro Capitão Galvão - Lições de Vida, Lições de Futebol*"[4], que mostra imagens, histórias, estatísticas e curiosidades da sua carreira até aquele ano.

Títulos

Internacional

- Campeonato Brasileiro: 1979
- Campeonato Gaúcho: 1981, 1982, 1983, 1984

Botafogo

- Campeonato Carioca: 1989, 1990

Lugano

- Copa da Suíça: 1993

Grêmio

- Campeonato Gaúcho: 1996
- Recopa Sul-Americana: 1996
- Campeonato Brasileiro: 1996
- Copa do Brasil: 1997
- Campeonato Gaúcho: 2001
- Copa do Brasil: 2001

Vasco da Gama

- Campeonato Brasileiro: 1997
- Campeonato Carioca: 1998
- Taça Libertadores da América: 1998
- Torneio Rio-São Paulo: 1999
- Copa Mercosul: 2000

http://www2.unifap.br/borges

- Copa João Havelange: 2000

Seleção Brasileira

- 15px Copa América: 1989

Individuais

- Bola de Prata da Revista Placar: 1979, 1985 e 1997

Referências

1. ↑ "Bota 3 x Flu 0", *Placar* número 923, 12/2/1988, Editora Abril, pág. 7
2. ↑ Ricardo, Hélio. *Mauro Capitão Galvão*: Lições de Vida, Lições de Futebol. Brasil: Editora Gryphus, 1998. pp.186. ISBN 8585469749

Josimar Higino Pereira (Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1961) é um ex-futebolista brasileiro. Jogou a Copa do Mundo FIFA de 1986.

Seleção Brasileira

Na Seleção, Josimar conquistou a Copa Stanley Rous, em 1987, e a Copa América, de 1989. Em 16 partidas, venceu 11 e empatou 3. Marcou dois gols, ambos na Copa do Mundo de 1986, no México.

Valdeir Celso Moreira (Goiânia, 31 de dezembro de 1967) é um ex-futebolista brasileiro que atuava como atacante, tendo, em 1990, sido bicampeão carioca, pelo Botafogo.

Carreira

Valdeir, apelidado de *The Flash* por sua grande velocidade dentro de campo, começou no Atlético Goianiense, mas destacou-se no Botafogo em 1990, quando foi campeão carioca. Pelo alvinegro, o jogador chegou à seleção brasileira, que defenderia em 15 jogos no total.

Ao deixar o Botafogo em 1992, Valdeir defendeu o Bordeaux, da França, de 1992 a 1996, com uma passagem pelo São Paulo em 1993, por empréstimo. Passou ainda por Flamengo, Fluminense, Paraná Clube, Atlético Mineiro, Brasiliense e Ceará. Em 2001 foi para o Madureira, onde encerrou a carreira em 2003.

Renato Portaluppi, mais conhecido como **Renato Gaúcho** (Guaporé, 9 de setembro de 1962), é um treinador e ex-futebolista brasileiro. Atualmente, treina o Bahia.

http://www2.unifap.br/borges

Renato foi ponta-direita do Grêmio, Flamengo, Botafogo, Cruzeiro, Fluminense, Atlético-MG, Roma e Bangu.

Antes de encerrar a carreira, ainda em 1996, experimentou o cargo de treinador no Fluminense, ainda atuando também como jogador. Após encerrar sua carreira como jogador, em 1999, tornou-se treinador. Passou por Madureira, Fluminense e Vasco da Gama, antes de voltar ao Fluminense. Nesse clube conseguiu chegar à final da Taça Libertadores da América, em 2008, e foi campeão da Copa do Brasil, em 2007.

Em agosto de 2008, já desgastado com a torcida e diretoria após fraco desempenho no campeonato brasileiro, foi demitido. No mês seguinte Renato foi contratado pelo Vasco da Gama, retornando ao clube que treinou entre os anos de 2005 e 2007, porém, o Vasco foi rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro sob o seu comando.

Carreira

Como jogador

Renato começou sua carreira no Clube Esportivo de Bento Gonçalves, onde morou durante toda sua infância e juventude. Mais tarde, foi contratado pelo Grêmio, clube que o projetou para o Brasil e para o mundo, após as conquistas da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes, em 1983.

Na decisão do Mundial Interclubes, em Tóquio, Renato fez os dois gols da vitória do Grêmio por 2 a 1 sobre o Hamburgo, da Alemanha.[1] Por esse motivo, o atacante foi escolhido o melhor jogador da final, recebendo como prêmio um carro Toyota.

Depois do Mundial, Renato levou o Grêmio ao bicampeonato gaúcho em 1985 e 1986, sendo considerado o maior héroi da história do Grêmio por ter feito os 2 gols na final em Tóquio contra o Hamburgo da Alemanha. Após uma boa campanha nas Eliminatórias, foi convocado para a Copa do Mundo de 1986, mas durante os preparativos para a competição foi cortado por indisciplina pelo técnico Telê Santana e acabou de fora do grupo que viajou até o México.[1]

Em 1987, Renato acertou sua ida para o Flamengo, onde veio a formar uma grande dupla de ataque com Bebeto. Renato ganhou a simpatia da torcida

http://www2.unifap.br/borges

rubro-negra após marcar contra o Atlético Mineiro, no Mineirão, o gol que garantiu de vez o Flamengo na final do Campeonato Brasileiro de 1987. Naquela ocasião, Renato foi eleito o melhor jogador do campeonato, recebendo a Bola de Ouro da Revista Placar.

Trocou o Rio de Janeiro pela Itália em meados de 1988, onde foi jogar pela Roma. Porém, retornou ao rubro-negro já no ano seguinte. Desta vez, atuando ao lado de Bobô e Gaúcho, Renato sagrou-se campeão da Copa do Brasil de 1990.

Também em 1990, foi convocado para ir a Copa do Mundo da Itália. No entanto, na Seleção de Lazaroni, Renato foi somente o reserva de Careca e Müller. Entrou na partida contra a Argentina, nas oitavas-de-final, mas não conseguiu reverter o placar adverso de um a zero que acabou resultando na eliminação do Brasil.

Em 1991, deixou o Flamengo novamente, quando assinou sua transferência para o Botafogo. Integrou a boa equipe alvi-negra, que chegou como franca favorita às finais do Campeonato Brasileiro de 1992. O adversário do Botafogo naquela final foi o Flamengo, com craques como Júnior, Djalminha, Marcelinho, Zinho, etc. haja vista que este último tinha em seu elenco nomes como Márcio Santos, Carlos Alberto Santos, Carlos Alberto Dias e Valdeir, além, é claro, do próprio Renato.

O Flamengo goleou o Botafogo por três a zero na primeira partida. No dia seguinte àquela partida, Renato compareceu ao churrasco comemorativo do Flamengo, na casa do amigo Gaúcho. O incidente repercutiu, amplamente, nos jornais e televisão do Rio, gerando um imenso desconforto na sede do Botafogo. Então, o que poderia ter sido encarado apenas como um momento de lazer do jogador, virou motivo para o sumário afastamento de Renato do grupo. Sem o seu principal jogador em campo e, em desvantagem de três gols, o Botafogo conseguiu apenas um empate com o Flamengo na partida de volta, perdendo para o rival, um título que era dado como certo.

Depois de sua conturbada saída do Botafogo, Renato foi para o Cruzeiro, onde ajudou o time mineiro nas conquistas do Campeonato Mineiro e da Supercopa Libertadores, ambos em 1992.

http://www2.unifap.br/borges

Então, após passagens discretas por Flamengo e Atlético-MG, Renato chegou ao Fluminense em 1995. No Campeonato Carioca desse ano, Fluminense e Flamengo chegaram à última rodada do octogonal final como os únicos com chance de conquista do título. Apesar de terminar o primeiro tempo em vantagem, o tricolor teve jogadores expulsos, o que permitiu a reação e o empate rubro-negro em 2 a 2, resultado que daria o título ao clube da Gávea. Mas faltando quatro minutos para o final da partida, Aílton fez boa jogada e bateu para o gol. A bola escorou na barriga de Renato e tomou a direção do gol. Com o resultado de 3 a 2, o título ficou com o Fluminense e a jogada, conhecida como *o gol de barriga*.

Mais tarde naquele ano, Renato colaborou para a chegada do Fluminense até as semifinais do Campeonato Brasileiro de 1995. Porém, em 1996, o Fluminense fez péssima campanha no Campeonato Brasileiro. Nas últimas rodadas, quando o time lutava contra o rebaixamento, Renato tentou transmitir confiança à torcida declarando publicamente que desfilaria nu caso o Fluminense caísse para a Segunda Divisão. Mas as palavras do craque não foram suficientes e, por fim, o Fluminense terminou o campeonato na penúltima posição. Contudo, o craque, felizmente, não pagou a promessa.

Em 1997, Renato voltou a jogar novamente no Flamengo e, dois anos mais tarde, em 1999, encerrou sua carreira no Bangu.

Como treinador

A primeira experiência de Renato como treinador aconteceu em 1996, quando ainda era jogador do Fluminense. Na luta contra o rebaixamento, o tricolor carioca, por duas vezes, chegou a usar Renato como treinador interino.

Mais tarde, após sua retirada dos gramados, Renato iniciou a carreira de treinador no Madureira, time da cidade do Rio de Janeiro. Ficou neste clube por dois anos, mas não conseguiu se firmar na nova função.

Em setembro de 2002, Renato teve outra oportunidade como técnico, quando voltou a exercer o comando da equipe do Fluminense. Deixou o cargo quase um ano depois, em julho de 2003. Porém, poucos meses depois, entre outubro e dezembro daquele ano, teve nova passagem pelo clube carioca.

Depois de sua saída do Fluminense, Renato ficou desempregado durante o ano de 2004. Em 2005, o Vasco da Gama, clube que Renato nunca

http://www2.unifap.br/borges

chegara a vestir a camisa como jogador, contratou-o como técnico. No Vasco, Renato conseguiu, definitivamente, solidificar sua carreira como treinador. Conseguiu levar sua equipe ao vice-campeonato da Copa do Brasil de 2006 e ao 6º lugar do Campeonato Brasileiro de 2006, sendo eleito o segundo melhor técnico do Brasil, pela votação da CBF. Contudo, depois de não conseguir levar o Vasco da Gama às finais do Campeonato Carioca de 2007, foi demitido do clube e acabou regressando ao Fluminense.

Na nova passagem pelo tricolor carioca, chegou novamente às finais da Copa do Brasil. Após o empate no primeiro jogo por 1 a 1, realizado no Maracanã, o Fluminense foi até Santa Catarina e derrotou o Figueirense por 1 a 0. Com isso, a Copa do Brasil de 2007 tornou-se o primeiro título na carreira de Renato como treinador. Com a conquista da Copa do Brasil, o Fluminense garantiu uma vaga para a Copa Libertadores, a primeira oportunidade de Renato disputar esta competição como treinador. Na atual campanha da Copa Santander Libertadores da América, o Fluminense conseguiu uma classificação contra o Sâo Paulo de Muricy Ramalho, vencendo por 3 a 1 a equipe paulista e levando o Fluminense a uma inédita semifinal da Taça Libertadores, com um gol do atacante Washington nos acréscimos do segundo tempo, de cabeça, jogada treinada à exaustão pela equipe.

Na quarta fase da mais importante competição continental, o Fluminense disputou as semifinais contra o Boca Juniors, da Argentina, com quem empatou por 2 a 2 na primeira partida disputada em Buenos Aires, e venceu por 3 a 1 no jogo de volta no Maracanã, classificando o tricolor, para a inédita final e escrevendo seu nome na história do clube. Na final foi derrotado pela LDU, time do Equador, no Maracanã lotado.

Após a derrota do Fluminense para o Ipatinga em Minas Gerais, ambos nas últimas posições do campeonato brasileiro, foi demitido na chegada da delegação ao Rio de Janeiro, ainda no aeroporto Santos Dumont na madrugada de 11 de agosto de 2008.[2]

Em setembro do mesmo ano, Renato Gaúcho acertou o seu retorno ao Vasco. Sua campanha não foi boa e o Vasco acabou rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro.

http://www2.unifap.br/borges

Em 20 de julho de 2009, Renato foi contratado como novo treinador do Fluminense.[3][4]

Em 1 de setembro de 2009, Renato foi demitido do Fluminense. Para seu lugar foi contratado Cuca, ex-técnico do Flamengo.[5][6]

No dia 13 de dezembro, foi anunciado como novo treinador do Bahia para a temporada de 2010.

Títulos

Como jogador

Grêmio

- Mundial Interclubes: 1983
- Copa Libertadores da América: 1983
- Campeonato Gaúcho: 1985 e 1986

Flamengo

- Campeonato Brasileiro: 1987
- Copa do Brasil: 1990

Cruzeiro

- Supercopa Libertadores: 1992
- Campeonato Mineiro: 1992

Fluminense

- Campeonato Carioca: 1995

Seleção Brasileira

- Copa América: 1989

Como treinador

Fluminense

- Copa do Brasil: 2007

Artilharia

Supercopa Libertadores: 1992

Taça Libertadores:1983

Mundial Interclubes: 1983

Prêmios

- Melhor jogador do Mundial Interclubes: 1983
- Bola de Ouro da Revista Placar: 1987

http://www2.unifap.br/borges

- Bola de Prata da Revista Placar: 1984, 1987, 1990, 1992, 1995

Márcio Roberto dos Santos (São Paulo, 15 de setembro de 1969) é um ex-futebolista brasileiro[1].

Zagueiro da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1994, começou sua carreira no Novorizontino, de Novo Horizonte (SP), passou por vários clubes, entre eles Internacional e Botafogo, antes de partir para uma carreira na Europa, onde defenderia Bordeaux (França), Fiorentina (Itália) e Ajax (Países Baixos).

Em um de seus últimos jogos pelo Ajax, foi expulso aos 17 segundos de jogo por dar uma rasteira por trás em um jogador do PSV.[2]

Deixou o Ajax e voltou ao Brasil, para jogar no Atlético-MG, e passou ainda por São Paulo (do qual foi liberado durante o Campeonato Paulista de 1999, em episódio nebuloso)[3], Santos, Luneng TaiChan (China) e Al Arabi (Qatar).

Atualmente, afastado dos gramados, reside em Balneário Camboriú (SC), onde possui um shopping center. Eventualmente atua em partidas de Masters ou comemorativas. Em 19 de abril de 2008, sofreu um acidente vascular cerebral e foi internado em Balneário Camboriú.[4][5] Sem seqüelas graves, deixou o hospital cinco dias depois.[6][7].

Títulos

Internacional

- Campeonato Gaúcho: 1991.

Ajax

- Campeonato Holandês: 1995/1996.

São Paulo

- Campeonato Paulista: 1998.

Gama

- Campeonato Brasiliense: 2001.

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1994.
- Umbro Cup-England: 1995.
- Copa América: 1997.

http://www2.unifap.br/borges

Carlos Alberto Costa Dias, o **Carlos Alberto Dias** (Brasília, 5 de maio de 1967), é um ex-futebolista brasileiro, meio-campo do Botafogo na década de 90, sendo bicampeão estadual em 1990.

Carreira

Carlos Alberto Dias foi um meia-avançado muito habilidoso, que viveu a melhor fase de sua carreira entre 1990 e 1992, quando atuava pelo Botafogo. Participou da conquista do bi-campeonato carioca do Botafogo em 1990, e fez parte da excelente equipe alvi-negra vice-campeã brasileira em 1992.

Em virtude de suas boas atuações, Carlos Alberto foi convocado para a disputa de uma partida contra a Seleção da Finlândia, realizada em abril de 1992. Esta foi a única vez que o jogador vestiu a camisa da Seleção Brasileira. Além do Botafogo, o jogador atuou no Matsubara-PR, Bellmare Hiratsuka-JAP, Coritiba, Vasco da Gama, Grêmio, Flamengo, Shimizu S-Pulse-JAP, Paraná, Verdy Kawasaki, América-SP, Fluminense e Ceará

Em 2006, aos 39 anos de idade, o jogador encerrou sua carreira no ABC-RN.

Válber Roel de Oliveira, ou simplesmente **Válber** (Rio de Janeiro, 31 de maio de 1967) é um ex-futebolista brasileiro.

Biografia

Muito habilidoso,[1] Válber é um dos jogadores que defenderam os quatro grandes clubes do Rio de Janeiro. Começou a carreira em 1987, defendendo o Tomazinho. Passou no ano seguinte para o São Cristóvão, ficando dois anos. Foi para o Fluminense, em 1990, e lá disputou os Campeonatos Brasileiros de 1990 e 1991, sem grande destaque na zaga do time. Com o contrato vencido,[2] foi para o Botafogo, que relutou em mantê-lo na zaga. Nas primeiras rodadas do Campeonato Brasileiro de 1992, atuou no meio-campo e volante, até agradar como lateral-esquerdo.[3] Foi fixado na posição na campanha do vice-campeonato e jogou tão bem que ganhou a Bola de Prata daquela posição.

Foi com essa fama que chegou ao São Paulo, para o Campeonato Paulista, mas isso não foi o bastante para assumir a vaga de titular, embora o técnico Telê Santana dissesse que ele tinha mais potencial que o zagueiro italiano Franco Baresi.[4] Estreou no jogo do título do Troféu Ramón de

http://www2.unifap.br/borges

Carranza, uma goleada por 4 a 0 sobre o Real Madrid, em 29 de agosto de 1992, entrando no lugar de Ronaldão.[5] Fez parte do elenco que foi ao Japão para a disputa do Mundial Interclubes de 1992, mas não entrou em campo na vitória sobre o Barcelona. Já nas duas partidas das finais do Paulistão entrou em campo no segundo tempo, substituindo o lateral-direito Vítor em ambas.[6]

Nos primeiros quatro jogos de 1993 assumiu a vaga de titular, mas na partida seguinte foi colocado na quarta-zaga e lá ficou. Com Válber nessa posição, o São Paulo foi campeão da Libertadores e Mundial Interclubes de 1993 pelo segundo ano consecutivo, além de conquistar a Supercopa Libertadores. No começo do ano seguinte, não apareceu na reapresentação dos jogadores após as férias, aproveitando-se que Telê estava licensiado, deixando o auxiliar Muricy Ramalho em seu lugar.[7] Começou a perder espaço no time após a derrota na final da Taça Libertadores da América de 1994, perdida para o Club Atlético Vélez Sársfield em pleno Morumbi. Disputou apenas uma partida pelo Campeonato Brasileiro de 1994. Ele sumiu mais uma vez em outubro, supostamente para evitar contato com Telê, mas a diretoria o perdoou, apesar das restrições do treinador, que decidiu-se por não escalar mais o zagueiro.[8]

Foi para o Flamengo em 1995, mas ficou na reserva durante os Campeonatos Cariocas de 1995 e 1996 e o Campeonato Brasileiro de 1995. Foi vice-campeão carioca em 1995 e campeão em 1996, e marcou quatro gols em 37 jogos pelo Flamengo.[9] Voltou ao São Paulo para o Campeonato Brasileiro como uma incógnita,[10] tanto é que só voltou ao time titular na reta final do campeonato, em que o tricolor fez má campanha. O Campeonato Paulista de 1997 foi o último torneio disputado por Válber com a camisa do São Paulo: para o Campeonato Brasileiro de 1997, ele foi contratado pelo Vasco.

Em São Januário, conquistou o Brasileiro de 1997, o Campeonato Carioca de 1998 e a Taça Libertadores da América de 1998, mas seu comportamento fora de campo continuou sendo um problema.[11] Disputou o Campeonato Carioca de 1999 pelo Botafogo, mas para o Campeonato Brasileiro foi reforço do Fluminense, que disputou a Série C e saiu com o título. Voltou ao Vasco no ano seguinte para o Mundial da FIFA, sendo dispensado pelos constantes sumiços aliados a contusões,[12] e teve ainda uma passagem

http://www2.unifap.br/borges

pelo Coritiba. Depois de ficar sem clube durante o primeiro semestre de 2001,[13] foi contratado pelo Santos para o Campeonato Brasileiro de 2001. Disputou oito partidas ao longo do torneio e não se esperava que ele ficasse depois do fim de seu contrato, em dezembro.[14]

Acabou no Fluminense pela terceira vez, embora em janeiro de 2002 ele ainda mantivesse uma reclamação trabalhista contra o clube na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro.[15] Pelo Campeonato Brasileiro de 2002, disputou apenas quatro partidas e deixou o clube no fim do ano,[16] indo para a Internacional de Limeira, que acabou rebaixada no Campeonato Paulista de 2003. Passou depois por Barretos e Guanabara antes de passar a jogar partidas de exibição ao lado de jogadores que conquistaram o tetracampeonato na Copa do Mundo de 1994,[1] mas voltou ao futebol profissional ao aceitar o convite do América, em 2006, sendo apresentado junto com Robert e quatro jogadores estrangeiros. Com Válber como um dos líderes do time,[17] o América fez boa campanha no Campeonato Carioca e chegou a disputar a final da Taça Guanabara, perdida para o Botafogo. Válber deixou o clube no final do ano, mas voltou para disputar a Série C do Brasileiro de 2007.[18]

Em 2008, ficou no clube para o Campeonato Carioca, contando com a confiança do presidente Reginaldo Matias. "Admito que estava cheio de desconfiança quando recebemos o Válber aqui", disse Matias à revista *Placar* em janeiro de 2008. "Mas nesses [dois] anos ele mostrou o profissional que é e tornou-se um exemplo para todos no clube, especialmente para os mais jovens."[19] No fim do torneio, entretanto, o América foi rebaixado pela primeira vez em sua história.

Seleção Brasileira

Em treze partidas pela Seleção Brasileira, incluindo a Copa América de 1993, não marcou gols.[20] Sua primeira partida foi em 1 de agosto de 1992, vitória por 5 a 0 sobre o México, e a última em 17 de novembro de 1993, derrota por 2 a 1 para a Alemanha.[21] Não teve mais chances principalmente por causa de seus sumiços e mau comportamento fora de campo.[22]

Referências

1. ↑ *a b* Alexandre da Costa, *Almanaque do São Paulo Placar*, Editora Abril, 2005, pág. 447

http://www2.unifap.br/borges

2. ↑ "A história em seus pés", *Placar* número 1.094, maio de 1994, Editora Abril, pág. 104
3. ↑ *Enciclopédia do Futebol Brasileiro Lance!*, Areté Editorial, 2001, pág. 363

Túlio Humberto Pereira Costa (Goiânia, 2 de junho de 1969), mais conhecido como Túlio Maravilha, é um futebolista brasileiro. Conhecido pelos seus inúmeros gols, artilharias, recordes, entre outros fatos marcantes em sua carreira. Joga futebol desde 1987.

O fato mais relevante em sua carreira é a passagem pelo Botafogo: duas vezes artilheiro do Brasileirão, do Carioca além da conquista do primeiro em 1995. A sua imagem com o clube é eternamente lembrada. Talvez pelas suas artilharias consecutivas acima citadas, ou a conquista do Brasileirão de 1995, título até hoje inédito para o clube.

No auge de sua carreira no Botafogo e na Seleção Brasileira foi vendido para o Corinthians, onde sofreu o declínio, e em 1996, ano das Olimpíadas, em razão de o regulamento dizer que a idade máxima permitida dos jogadores é de 23 anos, Túlio não foi convocado pela Seleção Brasileira. Atualmente, Túlio é o maior artilheiro do mundo em atividade no futebol.

Biografia

Filho de Mussoline Braga Costa e Marlene Pereira Costa, e irmão gêmeo de Télvio, teve os primeiros passos no futebol com 8 anos. Sua família inteira era Vilanovense, mas moravam perto do Centro de Treinamento do Goiás. Assim, perto do "alviverde goiano", Túlio começou sua carreira neste clube.

Túlio ia aos estádios junto do pai, este sempre com um rádio na mão para acompanhar os jogos do Goiás. Túlio também sempre entrava em campo junto com os jogadores e sempre pensando em jogar futebol. Em 1982 começou sua carreira pelos juniores do Goiás.

Carreira

Categorias de base do Goiás

Com apenas 18 anos, no Goiás, Túlio foi artilheiro do Estadual Juvenil em 1987 com 22 gols. Foi promovido ao time principal por Felipão, que o tranquilizou antes de colocá-lo em campo, com a seguinte frase: "Vai lá e faz o

http://www2.unifap.br/borges

seu jogo". Estreou no futebol profissional no dia 12 de março de 1988 na partida: Goiás 4 a 0 Ceres.

O "menino" Túlio

Com apenas 20 anos, foi artilheiro do Brasileirão de 1989 (recorde esse de mais jovem artilheiro do Brasileirão superado em 2008 por Keirrison). Campeão Goiano por 3 vezes consecutivas, chamou a atenção dos times estrangeiros. Para ele ser vendido do Goiás a um time brasileiro, o clube, na época, estava pedindo uma quantia muito alta, fora do alcance dos times brasileiros.

A conquista da europa: Sion

Devido ao valor muito alto pedido pelo Goiás, Túlio foi comprado por um grupo de empresários e repassado ao Sion, em 1992. Parecia que a carreira dele ia deslanchar de uma vez só. Conquistou o Campeonato Suíço. Mas, como ele diz, "foi um atraso na minha carreira, só deu para ganhar um dinheirinho na época".

Botafogo: a consagração

Depois de ter saído do Sion, voltou para o Brasil para atuar no Botafogo, em 1994. Logo em sua estreia, marcou 3 gols contra o América. E assim, foi apelidado pela torcida como *Túlio Maravilha*. Novamente foi artilheiro do Brasileirão, dessa vez por duas vezes consecutivas: 1994 e 1995. Ele conquistou o Brasileirão de 1995, com uma final contra o Santos - com dois jogos - bastante polêmica.

No primeiro jogo, vitória do Botafogo por 2 a 1. No segundo jogo, um empate em 1 a 1. A maior controvérsia foi o segundo jogo, no qual Túlio fez um gol em impedimento, após cruzamento de Sérgio Manoel. Mas a imprensa, principalmente a paulista, esquece que o Botafogo teve um gol mal anulado no primeiro jogo: Sérgio Manoel partia para a grande área, quando sofreu falta após dar um passe para Túlio. E este estava em perfeitas condições de fazer o gol. Mas o juiz, Sidrack Marinho não deu a lei da vantagem e marcou falta. O Botafogo poderia ter saído com 3 a 1 no placar no primeiro jogo.

O Santos também teve um gol irregular: no segundo jogo, Capixaba deu um carrinho e passou a bola com a mão para Marcelo Passos concluir a jogada e fazer o gol.

http://www2.unifap.br/borges

Mais tarde, em 1996, conquistou mais 5 títulos: Troféu Teresa Herrera, Taça Cidade Maravilhosa, III Torneio Presidente da Rússia, Copa Rio-Brasília e Copa Nippon Ham.

Corinthians: o declínio

Jogando no Botafogo, Túlio foi cobiçado novamente, dessa vez pelo Corinthians. Contrato pelo Banco Excel juntamente com Donizete e Mirandinha para formar o "time perfeito" para o ano de 1997.

O time foi Campeão Paulista de 1997 e Túlio foi artilheiro do time, apesar de ter ficado a maior parte do campeonato no banco. Tinha começado bem o campeonato, sendo titular na maioria dos jogos. Mas no resto do campeonato, o técnico Nelsinho Baptista resolveu mudar o esquema tático pelo time não estar fazendo gols com naturalidade. Ele colocou então, Donizete e Mirandinha como dupla de ataque. Assim, Túlio ficou "encostado" do banco pelo resto do campeonato, só entrando no decorrer das partidas.

Quando, na época Nelsinho Baptista disse que Túlio ia jogar o Brasileirão como titular, ele se precipitou e acabou saindo do Corinthians.

No mesmo momento em que havia a proposta do Corinthians por Túlio, o La Coruña também o cobiçava. Mas a diretoria do Botafogo não chegou a um acordo em liberar Túlio ao time espanhol. "Talvez, se tivesse ido ao La Coruña, eu teria jogado a Copa de 1998, nunca se sabe" - afirmou o jogador.

A partir do Corinthians, começava a aventura de Túlio por vários times do Brasil e até do exterior. Desde o Corinthians, Túlio ainda defenderia mais 22 clubes até hoje.

Vitória

Túlio resolveu sair do Corinthians porque não aceitava ficar no banco. Na metade de 1997, se transferiu para o Vitória, outro time patrocinado pelo Banco Excel.

Formou dupla de ataque com Bebeto e foi um sucesso no Brasileirão de 1997, mas no final do ano ambos acabaram se transferindo para o Botafogo.

Os seus problemas estavam apenas começando. Seu rendimento em campo já não era mais o mesmo como no Botafogo. Não tinha mais a mesma alegria de quando atuava pelo time carioca. A sua carreira já estava ameaçada após a ida para o Corinthians.

http://www2.unifap.br/borges

A volta ao Botafogo

Na volta de Túlio, em 1998 fez dupla de ataque com Bebeto de novo, quando foram campeões do Torneio Rio-São Paulo. Foram apenas 21 gols nesse ano.

1999: boicotado pelo Cruzeiro

Em 1999 fez três passagens em clubes: Fluminense, Cruzeiro e Vila Nova. No primeiro, fez apenas 10 gols, no segundo 4 (foi no Cruzeiro que ele marcara o gol 500 de sua carreira) e no terceiro, 7. Na passagem pelo Cruzeiro, o time era comandado por Levir Culpi, e por conta deste e da diretoria do Cruzeiro, não colocaram Túlio para jogar, pois o jogador pertencia ao Banco Excel. O Cruzeiro não tinha interesse nenhum no passe de Túlio, pois quem ganharia era o Banco Excel.

O clube deixou Túlio de lado para lançar, na época, o atacante Alex Alves e outros jogadores, pois eram "prata da casa". Como consequência disso, Túlio ficou de 4 a 5 meses só treinando. 1999 foi o pior ano em toda a sua carreira, pois ele perdeu muito tempo só treinando. A carreira futebolística de Túlio já estava caminhando para o fim, mas uma luz no fim do túnel permitiu que ele contornasse os seus problemas anteriores e voltasse aos bons tempos de Botafogo: o ano 2000.

São Caetano: a volta por cima

Em 2000, foi para o São Caetano, construindo e ajudando este time a subir para a primeira divisão do Paulistão. Ficou 6 meses no mesmo, foi campeão e artilheiro da Série A2, com 18 gols. Na partida em que decidiria o campeão, Túlio simplesmente fez um gol de bicicleta contra o Etti (atualmente com o nome Paulista), garantindo assim a elite para o São Caetano.

Ele diz que "se pudesse voltar no tempo, teria ficado mais tempo no São Caetano para ser campeão brasileiro", já que o clube do ABC paulista chegou à final do campeonato naquele ano e no conseguinte também (2001). Túlio ainda poderia ter ganho uma Libertadores (2002).

A volta ao Botafogo-2

Depois de ter saído do São Caetano, ele voltou mais uma vez ao Botafogo, onde disputou somente 14 partidas.

http://www2.unifap.br/borges

Santa Cruz

Em 2001 foi para o Santa Cruz e só disputou o Brasileirão daquele ano. Foram 7 jogos e 1 gol.

De volta ao Vila Nova. Após a curtíssima passagem pelo Santa Cruz, retornou ao Vila Nova para a disputa do Campeonato Goiano desse ano. Foi, pela quarta vez campeão, e pela segunda vez artilheiro, com 16 gols.

Assim, superado do descendo em sua carreira no Corinthians, Túlio voltou ao centro das atenções, e, por consequência disso, novamente recebeu propostas do exterior, mais precisamente da Hungria, o Újpest.

Újpest

Após o término do Campeonato Goiano, se transferiu para o Újpest, em 2002. Ganhou a tradicional Copa da Hungria, ele chegou no clube na metade da competição. O sucesso de Túlio no clube foi alto, tanto é que eles que o jogador ficasse. Mas, de acordo com Túlio, ele queria voltar ao Brasil para ficar mais perto da "vitrine" que é o futebol do Brasil.

Segundo Túlio, foi uma passagem perfeita, marcou 40 gols em 6 meses, apesar da Hungria ser um país que não tem mais tradição no futebol.

De volta ao Brasil: Brasiliense

No Brasiliense, foi novamente Campeão Brasileiro e artilheiro, agora pela Série C. Ele ficou no Brasiliense até o fim do Candangão de 2003.

Atlético Goianiense

Em 2003 foi para o Atlético Goianiense, para jogar a Série C. Nesse mesmo time, Túlio marcou seu gol 600 da carreira.

Tupy

Logo após o Atlético Goianiense, passou rapidamente pelo Tupy. Disputou a Copa Espírito Santo, mas seu time acabou eliminado.

Em dezembro de 2003 posou nu para a revista G Magazine.

Na Bolívia...

Em 2004, foi para o Jorge Wilstermann. Essa passagem foi mais pela Libertadores. Mas seu time foi eliminado logo na primeira fase. Fora a Libertadores, ele foi campeão da Aerosul e artilheiro, com 6 gols.

http://www2.unifap.br/borges

O retorno ao Brasil: Anapolina (2004)

Ao fazer seu terceiro retorno ao Brasil, jogou a Série B pelo Anapolina, em 2004 onde balançou as redes só 2 vezes.

Volta Redonda

Túlio comandou este modesto time carioca à conquista inédita da Taça Guanabara. Na decisão do Carioca, na primeira partida, o Volta Redonda venceu por 4 a 3 o Fluminense. Na segunda partida, porém seu time sofreu um revés, e perdeu por 3 a 1. O Fluminense faturou o título.

Juventude

Nesse mesmo ano, também foi para o Juventude, onde disputou o Brasileirão daquele ano. Foram 12 jogos e 2 gols.

Na Arábia Saudita

Logo depois do Juventude, Túlio se transferiu para o Al-Shabab, em 2005 mas não atuou sequer uma partida.

A volta ao Brasil: Volta Redonda

Depois do Al-Shabab, voltou novamente para o Brasil, em 2006 para o Volta Redonda. Disputou a Copa do Brasil, mas foi eliminado.

Fast

Logo após a segunda passagem pelo Volta Redonda, se transferiu para este time amazonense, onde disputou pela terceira vez a Série C e mais alguns amistosos.

Túlio sentiu na pele o contraste entre ter jogado num time de ponta e num time modesto (no caso, o Fast), porque para o time disputar amistosos, teria que viajar de barco para chegar ao estádio do adversário. Este foi um dos momentos mais marcantes na carreira de Túlio.

Canedense

Na metade de 2006, foi contratado pela Federação Goiana e designado para jogar no Canedense. Túlio chegou no meio do Campeonato Goiano da Segunda Divisão, marcou 9 gols em 6 jogos (média superior a um por partida). Nesse campeonato, o time de Túlio subiu para a primeira divisão.

http://www2.unifap.br/borges

Itauçuense

Ainda nesse mesmo ano (2006), fechou contrato com o Itauçuense para disputar o Campeonato Goiano da Terceira Divisão. Surpreendentemente foi campeão e artilheiro, com 7 gols em 7 partidas.

A volta ao Canedense

Em Janeiro de 2007, Túlio na volta para o Canedense marcou seu gol 700 em jogos oficiais, após fazer dois num jogo válido pelo Campeonato Goiano contra o Trindade (segundo sua contagem). No fim do Campeonato, marcou 16 gols em 17 partidas. Com a camisa do Canedense foram 25 gols em 23 jogos.

Novamente no Vila Nova

Com o fim do Campeonato Goiano de 2007, Túlio Maravilha volta ao Vila Nova (6 anos depois) para a disputa do Campeonato Brasileiro da Série C, formando dupla de ataque com Wando. Túlio foi o artilheiro da competição com 27 gols e ajudou o time a subir para a Série B para o ano de 2008.

Na Série B de 2008, o Vila Nova, que chegou a ficar um bom tempo no *G-4*, perdeu terreno no final do campeonato e não conseguiu o acesso para a Série A: terminou em 6º. Mas Túlio (novamente) foi o artilheiro da competição, com 24 gols (isso com 39 anos de idade). Depois desta frustrante tentativa, ele acabou dispensado do Vila Nova.

A carreira de jogador e político

Túlio e Denilson no Itumbiara.

Rumo ao gol 1000

Em 2009 foi contratado pelo Itumbiara para a disputa do Campeonato Goiano, onde fez companhia de Denilson, como um presente pelo 100º aniversário da cidade de Itumbiara. Túlio disse que teria que jogar em um time goiano, para exercer seu mandato de vereador. E então escolheu o time acima

http://www2.unifap.br/borges

citado. Apesar da boa campanha, o Itumbiara acabou eliminado nas semifinais do Campeonato.

A Quarta passagem pelo Botafogo

Em 26 de maio de 2009 Túlio voltou para o Botafogo para apenas uma partida - amistosa, contra o Brasil-RS. Este último fez este jogo como preparação para a Série C de 2009. O Botafogo saiu derrotado por 2 a 1.

Goiânia

Logo após esta eliminação, foi para o Goiânia para disputar a Segunda Divisão do Goianão. O time fez uma campanha ruim, e não conseguiu a classificação para a fase seguinte.

De volta ao Botafogo... de Brasília

Após a eliminação no Campeonato Goiano da Segunda Divisão, Túlio voltou a jogar no Botafogo (de Brasília, que é uma filial do carioca). Seu time conseguiu subir para a Primeira Divisão e disputar a final contra o Ceilandense. Mas o Botafogo sofreu um revés, foi derrotado por 2 a 1 e perdeu o título.

Potyguar

Em 10 de janeiro de 2010, por comemoração aos 20 anos do Potyguar, Túlio jogou um amistoso contra o Santa Cruz. Seu time foi derrotado por 2 a 1, mas em compensação Túlio fez um gol (que seria o de 900 em sua carreira, mas que não resolveu contabiliza-lo).[1]

De volta ao Botafogo DF

Após a curtíssima passagem pelo Potyguar, Túlio voltou ao Botafogo DF para a disputa da Candangão de 2010. Seu time conseguiu se classificar para a segunda fase da competição. Mas a instabilidade do time ao longo do campeonato impediu a ida para a final do torneio. O Botafogo terminou em terceiro lugar.

Umuarama

Dando continuidade à luta pelo milésimo gol, Túlio fez uma rápida passagem pelo Umuarama: 1 jogo e 1 gol marcado.

Operário

Contratado para ser a estrela da final da Copa Gazeta de Futebol Master, seu time não saiu do 0 a 0 contra o Mixto e acabou ficando com o vice-campeonato.[2]

http://www2.unifap.br/borges

Umuarama

De volta após a derrota do Campeonato de Masters pelo Operário, voltou ao Umuarama: 1 jogos e 3 gols marcados.

Pela Seleção Brasileira

Túlio disputou 15 partidas entre 1990 e 1995, e marcou 13 gols. Ele jamais perdeu uma partida pela Seleção.

Joubert Araújo Martins é o nome de **Beto** (Cuiabá, 7 de Janeiro de 1975), futebolista brasileiro, meia-atacante que foi do Botafogo, Grêmio, Flamengo, Fluminense e Vasco. Atualmente está sem clube.

Carreira

Beto teve um início de carreira arrasador no Botafogo, quando foi peça fundamental na conquista do Campeonato Brasileiro de 1995. Com isso, rapidamente chegou à Seleção Brasileira e, jogando como titular, fez parte da conquista do Torneio Pré-Olímpico das Olimpíadas de Atlanta, em 1996 (onde devido a uma contusão não pôde participar da equipe Olímpica), e da Copa América de 1999.

Esteve no Napoli, da Itália, na temporada 1996/97 e, no retorno ao Brasil, teve boa passagem pelo Grêmio, antes de ir para o Flamengo.

No rubro-negro carioca, Beto ficou por quatro anos seguidos, interrompidos somente por uma curta estadia de seis meses no São Paulo, em 2000. O jogador fez parte da inesquecível conquista do tri-campeonato carioca do Flamengo sobre o Vasco, entre 1999 e 2001.

No meio da temporada de 2002, Beto saiu do Flamengo e foi para o Fluminense, contudo, no início do ano seguinte, o jogador já havia acertado sua transferência para o Japão, quando foi jogar pelo Consadole Sapporo.

Voltou ao Brasil em 2003 para jogar pelo Vasco da Gama, fazendo com que Beto entrasse para a lista de jogadores que já vestiu a camisa dos quatro grandes clubes do Rio de Janeiro. Pelo Vasco da Gama o jogador teve a felicidade de conquistar mais um Campeonato Carioca, o quarto em sua carreira.

Em 2004, transferiu-se para o futebol japonês, aonde defendeu o Sanfrecce Hiroshima pelas duas temporadas seguintes. Não renovou contrato com o clube japonês para a temporada 2007.

http://www2.unifap.br/borges

Acabou regressando ao Brasil, tendo assinado um contrato de seis meses com o Itumbiara, de Goiás. Em agosto, acertou sua ida para o Brasiliense[1], aonde permaneceu até o fim daquele ano.

No começo de dezembro, o jogador acertou seu regresso ao futebol carioca para 2008, jogando pelo Vasco da Gama. [2][3]. No início foi escolhido como titular por Romário e Alfredo Sampaio, mas com a chegada de Antônio Lopes o jogador perdeu espaço na equipe. A situação não mudou depois que Lopes deixou o cargo dando lugar a Tita e Beto continuou fora da equipe titular. Em Agosto, após faltar a uma semana de treinos, o jogador teve o seu contrato reiscindido pela nova diretoria do clube.[4]

No final de julho de 2009, Beto é contratado pelo CFZ Imbituba para a disputa do Campeonato Catarinense da Divisão Especial (2ª divisão)[5]. No quadrangular final da competição, Beto deixa o time alegando problemas particulares[6]. Alguns dias após, o técnico do time Joceli dos Santos, afirma que Beto deixou o clube por problemas de indisciplina[7].

Títulos

Botafogo

Campeonato Brasileiro: 1995

Flamengo

Campeonato Carioca: 1999, 2000 e 2001

Taça Guanabara: 1999 e 2001

Taça Rio: 2000

Copa Mercosul: 1999

Copa dos Campeões: 2001

Fluminense

Campeonato Carioca: 2002

Vasco da Gama

Campeonato Carioca: 2003

http://www2.unifap.br/borges

Taça Guanabara: 2003

Seleção Brasileira

Copa América: 1999

Sérgio Manoel Júnior (Santos, 2 de março de 1972) é um futebolista brasileiro que atua na função de meio-campista.

Canhoto, Sérgio Manoel é um exímio cobrador de bolas paradas. Iniciou sua carreira no Santos Futebol Clube mas, ficou famoso no meio futebolístico jogando pelo Botafogo quando conquistou pela equipe o título de campeão brasileiro, em 1995. Foi pelo alvinegro carioca que chegou a Seleção Brasileira principal, onde fez dois jogos apenas.

Sérgio Manoel, carinhosamente conhecido como "balão", também jogou no "dream team" de 2001 do Cruzeiro que, embora contasse com Edmundo, Rincón, Alex, entre outros, nada ganhou. Jogou ainda por Coritiba, Portuguesa, Figueirense e Independiente-ARG. Na reta final de sua carreira teve passagens por América-RJ, Volta Redonda, onde reencontrou o antigo companheiro de Botafogo Túlio Maravilha, e ainda ajudou o Náutico a subir para a Primeira Divisão.

Teve também uma rápida e sem sucesso volta ao Botafogo do Rio antes de ir defender o já citado clube de Pernambuco. Sérgio Manoel fez juras de amor ao clube e disse que pensa em encerrar sua carreira com a camisa do clube da Estrela Solitária. Em 2007, defendeu novamente o Volta Redonda no Campeonato Carioca de Futebol de 2007. No mesmo ano de 2007, defendeu o Ceará Sporting Club pela série B do campeonato brasileiro.Ele foi contratado pelo Bragantinoe ajudou na série B do campeonato brasileiro.Atualmente foi contratado para defender o Botafogo-DF,aonde ja atua o seu ex-companheiro,dos tempos do Botafogo-RJ,Tulio Maravilha.

Títulos

Pelo Botafogo:

- Campeonato Brasileiro: 1995
- Torneio Rio-São Paulo: 1998

Pelo Figueirense:

- Campeonato Catarinense: 2004

http://www2.unifap.br/borges

Pelo Bacabal:

- Taça Cidade de São Luis: 2008

Osmar Donizete Cândido (Prados, 24 de outubro de 1968), é um ex-futebolista brasileiro que atuava como atacante.

Biografia

Seu ponto forte era a velocidade e a finalização. Durante toda a sua carreira, recebeu o apelido de *Pantera*, por imitar os passos do animal ao comemorar os seus gols

Revelado pelo Volta Redonda, ficou famoso jogando pelo Botafogo, onde chegou à Seleção Brasileira e foi campeão brasileiro, em 1995. Formou ao lado de Túlio Maravilha, no alvinegro carioca, uma das mais efetivas duplas de ataque do futebol brasileiro. Foi para o Vasco da Gama e lá foi campeão continental na Copa Libertadores.

Também jogou no México, pelo UAG Tecos, onde também foi campeão nacional. Em final de carreira, jogou pelo Macaé Esporte, na tentativa fracassada de levar o clube da região dos lagos da Segunda para a Primeira Divisão do Campeonato Carioca de Futebol. Uma curiosidade, foi ele quem pois fim a um jejum de vitórias da Seleção Brasileira contra a Argentina fora de casa.

Em 1997, Donizete foi contratado pelo Cruzeiro para disputar apenas uma partida, a final da Copa Toyota Intercontinental no Japão, onde o adversário seria o Borússia Dortmund, da Alemanha. Donizete, junto com outros jogadores renomados no cenário esportivo nacional, como Bebeto e Gonçalves (Ex-Botafogo), não renderam absolutamente nada no frio de 5º do Japão. Conclusão: o Cruzeiro perdeu o jogo por 2 X 0 e o título de campeão mundial interclubes.

Hoje é considerado um dos grandes atacantes da historia do pais, sendo ídolo dos torcedores do Vasco da Gama e do Botafogo.

Títulos

Por clubes

Pelo Botafogo

- Campeonato Carioca: 1990
- Campeonato Brasileiro: 1995

http://www2.unifap.br/borges

Pelo UAG Tecos

- Campeonato Mexicano de Futebol: Temporada 1993-1994

Pelo Tokyo Verdy

- Copa Kirin: 1996

Pelo Corinthians

- Campeonato Paulista: 1997

Pelo Vasco da Gama

- Copa Libertadores: 1998
- Torneio Rio-São Paulo: 1999

Títulos pessoais

- Artilheiro do Campeonato Mexicano de Futebol: 1995
- Bola de Prata (Revista Placar): 1995

Marcelo Gonçalves Costa Lopes, conhecido apenas como **Gonçalves** (Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1966), é um ex-futebolista brasileiro, zagueiro que jogou no Flamengo, Botafogo e Internacional.

Carreira

Revelado no Flamengo em 1987, Gonçalves fez história em outro clube carioca, o Botafogo. Esteve presente nas conquistas do bicampeonato carioca de 1990, no Campeonato Brasileiro de 1995, no Campeonato Carioca de 1997 e no Torneio Rio-São Paulo de 1998.

Zagueiro seguro nas bolas rasteiras, chegou à Seleção Brasileira em 1996, tendo sido reserva na Copa do Mundo de 1998. Participou somente dois jogos naquela Copa: na derrota para a Noruega, na primeira fase, e na fácil vitória sobre o Chile, nas oitavas-de-final. Ficou famoso pelos longos cabelos que usou durante grande parte da carreira, que só foram cortados durante a Copa das Confederações de 1997, quando, nas semifinais, toda a Seleção entrou em campo com a cabeça raspada.

Além de Flamengo e Botafogo, Gonçalves também jogou no Santa Cruz, Universidad Guadalajara (do México), Cruzeiro e Internacional.

Títulos

Botafogo

- Campeonato Carioca: 1990, 1997

http://www2.unifap.br/borges

- Taça Guanabara: 1997
- Campeonato Brasileiro: 1995
- Torneio Rio-São Paulo: 1998

UAG Tecos

- Campeonato Mexicano: 1993/94

Seleção Brasileira

- Copa América: 1997
- Copa das Confederações: 1997

José Roberto Gama de Oliveira, mais conhecido como **Bebeto** (Salvador, 16 de Fevereiro de 1964), é um treinador e ex-futebolista brasileiro que atuava como atacante.

Como jogador, foi campeão mundial pelo Brasil na Copa do Mundo de 1994 e vicecampeão na de 1998. Uma de suas marcas registradas como era o gol de voleio, onde rebatia a bola num salto de lado, geralmente caindo no chão, e mandando direto pro gol. Quando defendia o Flamengo, também tinha o costume de marcar vários gols de cabeça.

Em entrevista concedida a Léo Batista, no programa Esporte Espetacular, da Rede Globo (dia 28/10/2007), confirmou ser torcedor do Flamengo. Porém, em outras ocasiões, também já disse ser vascaíno na sua infância e ainda jogando pelo Vasco, em homenagem ao avô chamado Vasco da Gama, mas dizendo que seu amor pelo Flamengo ninguém tiraria.[1] Em entrevista feita pelo programa *Tá na área*, de 22 de março de 2009, realizado pelo canal Sportv, Bebeto novamente se declarou flamenguista e disse que em sua casa apenas o filho primogênito Roberto Newton é vascaíno.

Fundou, juntamente com Jorginho,o Instituto Bola Para Frente, inaugurado em 29 de junho de 2000 com o intuito de promover o resgate de meninos e meninas de 6 a 16 anos, em situação de risco social. O instituto está localizado em Guadalupe, comunidade de baixa renda da zona norte do Rio de Janeiro.[2]

Durante a Copa do Mundo de 2010, foi comentarista esportivo para a Al Jazira, maior rede de televisão do Catar.[3]

Carreira Como Jogador

http://www2.unifap.br/borges

Bebeto começou sua carreira em 1982, no Vitória, destacando-se e de lá transferiu-se para o Flamengo no ano seguinte.

Com a "bagagem" de ser o sucessor do maior ídolo da história do clube, Zico, muitas eram as expectativas sobre o garoto, que fez sua estreia na vitória do rubro-negro sobre o Tiradentes por 2 a 0. Daquela partida até a simpatia da torcida foram precisos apenas alguns retoques.

Defendeu o clube da Gávea por sete temporadas, vencendo um Campeonato Carioca, em 1986, e dois Campeonatos Brasileiros, em 1983 e 1987 (apenas reconhecido pelo Clube dos 13), fazendo inclusive o gol do título deste último.

Em 1989, se transferiu para o Vasco, na maior transação interna do futebol brasileiro até então e gerando grande polêmica ao se transferir para o maior rival do Flamengo. Já no primeiro ano no Vasco foi campeão brasileiro de 1989. Foi também o maior destaque no Brasileiro de 1992, artilheiro com 18 gols, quando o Vasco fez excelente campanha, terminando na 3ª colocação.

Do Rio foi para a Espanha para jogar no Deportivo La Coruña, em 1992, ficando por lá até 1996, vencendo uma Copa e uma Supercopa da Espanha, ambas no ano de sua saída, quando retornou ao Brasil para jogar novamente no Flamengo. Porém, sua segunda passagem pelo clube não foi como a primeira. Responsabilizado pela fraca campanha do time no ano e as mágoas da sua transferência para o arquirrival alguns anos antes fizeram com que seu relacionamento com a torcida ficasse muito abalado.[4]

Após rápidas passagens por Sevilla e Cruzeiro, retornou ao clube que o revelou, o Vitória, para o resto da disputa do Campeonato Baiano e da Copa do Nordeste daquele ano, competições que ajudou o rubro-negro de Salvador a conquistar. No Campeonato Brasileiro, não disputou muitas partidas e deixou o *Leão* para jogar no Botafogo, em 1998.

Jogou no time da *Estrela Solitária* até 1999, conquistando o Torneio Rio-São Paulo de 1998.

Passou ainda pelos times mexicanos Toros Neza e Gavilanes Tampico, pelo japonês Kashima Antlers, novamente por Vitória e Vasco da Gama, antes de encerrar a carreira no Al-Ittihad.

http://www2.unifap.br/borges

Como Treinador

Em 2010, Bebeto estreou na carreira de treinador de futebol, no América-RJ.[5]

Entretanto, no dia 13 de fevereiro, foi demitido após a derrota para o Olaria, pelo Campeonato Carioca.[6]

Seleção Brasileira

Bebeto foi um dos jogadores mais requisitados da Seleção Brasileira nos anos 1990. Na Copa do Mundo de 1990 estava contundido, ficou na reserva e só entrou na partida contra a Costa Rica, sem se destacar. Em 1994, foi um dos melhores jogadores do torneio, formando dupla com Romário. Marcou três gols e ajudou o Brasil a conquistar o tetracampeonato. Em 98, estava na seleção que foi vicecampeã.

Pela Seleção Brasileira, Bebeto marcou 52 gols em 88 partidas[7] após fazer sua estréia em 1985. Também defendeu a Seleção nas Olimpíadas de Seul, em 1988 e de Atlanta, em 1996

Títulos

Flamengo

- Campeonato Brasileiro: 1983
- Campeonato Carioca: 1986
- Copa União (modulo verde) : 1987

Vasco

- Campeonato Brasileiro: 1989
- Troféu Ramón de Carranza: 1989

Deportivo La Coruña

- Copa da Espanha: 1995
- Supercopa da Espanha: 1995
- Troféu Teresa Herrera: 1995

Vitória

- Campeonato Baiano: 1997
- Copa do Nordeste: 1997

Botafogo

- Torneio Rio-São Paulo: 1998

http://www2.unifap.br/borges

Seleção Brasileira

- Campeonato Mundial Sub-20: 1983
- Jogos Panamericanos: 1987
- Jogos Olímpicos: Prata em Seul 1988 e bronze em Atlanta 1996
- Copa América: 1989
- Copa do Mundo: 1994
- Copa das Confederações: 1997

Prêmios

- 1992: Bola de Prata

Artilharia

- 1988: Campeonato Carioca - 17 gols
- 1989: Campeonato Carioca - 18 gols
- 1989: Copa América - 6 gols
- 1992: Campeonato Brasileiro - 18 gols

Somente Convocados para a seleção

Leandro Coronas Ávila, inicialmente conhecido como **Leandro** e, posteriormente, como **Leandro Ávila**, (Porto Alegre, 6 de abril de 1971) é um ex-futebolista brasileiro que atuava como cabeça-de-área. Foi um dos poucos que atuaram nos quatro grandes clubes cariocas.

Biografia

Revelado pelo Vasco, em 1991, no clube conquistou o tricampeonato estadual de 1992-1993-1994. Em 1995, foi para rival Botafogo, sendo destaque na campanha do título do Brasileirão daquele ano,

http://www2.unifap.br/borges

Após passagem Palmeiras, jogou pelo Fluminense em 1997, mas não foi tão bem no Tricolor, que havia sido mantido na Série A do Campeonato Brasileiro daquele ano por virada de mesa, mas foi novamente rebaixado. No ano seguinte, Leandro transferiu-se para o Flamengo, onde foi ídolo da torcida ao conquistar o tricampeonato Carioca de 1999-2000-2001 e a Copa MERCOSUL de 1999. Foi no Flamengo em que passou a ser chamado de **Leandro Ávila**, para diferenciar-se do xará Leandro Machado.

Em 2001, se transferiu para o Botafogo por empréstimo para disputar o Campeonato Brasileiro, retornando à Gávea em 2002 para disputar a Copa Libertadores da América. O jogador teve sua carreira marcada pela regularidade apresentada em suas atuações por todos os clubes que defendeu. Considerado um exímio marcador, sempre leal nas disputas pela bola contra o adversário, era reconhecido como um excepcional "ladrão de bolas".

Clubes

- 1991 - 1995: Vasco da Gama-RJ
- 1995: Botafogo-RJ
- 1996: Internacional-RS
- 1996 - 1997: Palmeiras-SP
- 1998: Fluminense-RJ
- Set/1998 - 2001: Flamengo-RJ
- 2001: Botafogo-RJ
- 2002 - Jun/2002: Internacional-RS
- 2003 - 22/01/2004: Al Hilal - Arábia Saudita
- 2004: Marília-SP
- Nov/2004: Serrano-RJ
- 2008: Vasco da Gama-RJ (Showbol)

Títulos

- Campeonato Carioca: 1992, 1993, 1994
- Campeonato Brasileiro: 1995
- Taça Guanabara: 1995
- Campeonato Carioca: 1999, 2000, 2001
- Copa MERCOSUL: 1999
- Copa dos Campeões do Brasil: 2001

http://www2.unifap.br/borges

Maurício de Oliveira Anastácio (Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1962) é um ex-futebolista brasileiro.

Atacante, obteve fama a partir de 1989, quando fez o gol que quebrou o jejum do alvinegro carioca de 21 anos sem títulos, sendo assim campeão carioca deste ano.

Em 2007, a diretoria do Botafogo prestou-lhe uma homenagem, criando uma camisa comemorativa, lançada no evento *Feijão do Fogão 2007*. Na apresentação do vídeo com depoimentos de sua mãe, Maurício ficou muito emocionado.

Site Oficial: www.mauricio89.com

Clubes

- Bonsucesso-RJ - 1980 até 1982.
- Rio do Sul Esporte Clube - 1983.
- América-RJ - 1984/1985.
- Botafogo-RJ - 1986/1987.
- Internacional-RS - 1988, vice-campeão brasileiro.
- Botafogo-RJ - 1989, campeão carioca.
- Celta de Vigo (ESP) - 1990.
- Grêmio-RS - 1991.
- Internacional-RS - Campeão da Copa do Brasil 1992.
- Portuguesa-SP - 1993.
- Hyundai Horang (KOR) - 1994/1996.
- Londrina-PR - 1997.
- XV de Novembro-SP - 1998/1999.
- Portuguesa-SP - 2000.

Djair Kaye de Brito (Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1971) é um futebolista brasileiro, meio-campo do Botafogo, Fluminense e Flamengo, que atualmente joga no Madureira.

Carreira. Djair é um volante de técnica refinada, dono de um passe preciso, além de ser capaz de realizar lançamentos de longa distância com muita precisão. Deste modo, Djair sempre atuou como o principal homem de ligação entre o meio-de-campo e o ataque por todas as equipes que passou.

Seu início de carreira aconteceu em 1989, quando foi revelado pelo Botafogo. Na época, o time alvi-negro conquistou o bicampeonato carioca de

http://www2.unifap.br/borges

1989 e 1990, deixando para trás um jejum de 21 anos sem títulos. Foi também durante seu começo no Botafogo, que Djair passou a ser sistematicamente convocado para defender a Seleção Brasileira Sub-23.

Depois de dois anos no Botafogo, Djair foi negociado com o St. Gallen, da Suíça, de onde transferiu-se para a Lazio. Jogando pelo time de Roma, Djair sagrou-se campeão da Copa da Itália de 1992.

Voltou ao Brasil em 1993, desta vez, atuando pelo Internacional. Porém, no ano seguinte, Djair retornava ao Rio, quando acertou com o Fluminense. Integrando uma equipe que contava ainda com Renato Gaúcho e Ailton, Djair fez parte da histórica final do Campeonato Carioca de 1995, quando o Fluminense derrotou o arquirrival Flamengo por três a dois, com o famoso *gol de barriga* de Renato.

Após a conquista do título estadual, uma leva de jogadores tricolores trocaram às Laranjeiras pela Gávea e, por ter sido um dos destaques daquela equipe, naturalmente, Djair foi um desses jogadores. No, Flamengo, Djair repetiu a dose e conquistou o Campeonato Carioca de 1996.

No segundo semestre de 96, saiu do Flamengo e foi jogar no São Paulo, contudo, um ano mais tarde, estava de volta ao Rio, defendendo o Botafogo. Nesta sua segunda passagem pelo Botafogo, Djair conquistou o Campeonato Carioca de 1997 e, com mais esta conquista, Djair passou a somar a impressionante marca de cinco títulos cariocas (1989, 1990, 1995, 1996 e 1997).

Do Botafogo, seguiu para o Cruzeiro, aonde veio a conquistar o Campeonato Mineiro de 1998, além da Recopa Sul-Americana. Nesta época, Djair também foi chamado para Seleção Brasileira, jogando em duas partidas realizadas no Brasil, ambas contra a Holanda.

Djair jogou ainda no Corinthians, Atlético-MG e no Al-Kharitiyath, do Qatar. Então, quando parecia mais provável que encerrasse sua carreira, o jogador de 35 anos de idade assinou contrato com o Madureira e, surpreendentemente, ajudou o modesto clube carioca a vencer a Taça Rio de 2006, colocando o Madureira em uma decisão de Campeonato Carioca após 70 anos desde sua última final. Contudo, o *tricolor suburbano* ficou apenas com o vice-campeonato ao ser derrotado pelo Botafogo.

http://www2.unifap.br/borges

Atualmente, Djair atua pelo Madureira.

Títulos

Botafogo

- Campeonato Carioca: 1989, 1990, 1997
- Taça Guanabara: 1997
- Taça Rio: 1989, 1997
- Torneio Rio-São Paulo: 1998

Lazio

- Copa da Itália: 1992

Fluminense

- Campeonato Carioca: 1995

Flamengo

- Campeonato Carioca: 1996
- Taça Guanabara: 1996
- Taça Rio: 1996

Cruzeiro

- Campeonato Mineiro: 1998
- Recopa Sul-Americana: 1998

Madureira

- Taça Rio: 2006

Jorge Osmar Guarnelli, mais conhecido como **Osmar Guarnelli** (Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1952), é um ex-futebolista brasileiro que atuava como zagueiro.

Osmar fez carreira no Botafogo, onde atuou de 1970 a 1979. Foi um dos principais jogadores do clube no início do período de 21 anos sem títulos. Fez pelo alvinegro carioca 387 jogos, sendo assim o décimo jogador a mais atuar pelo clube de General Severiano. Fez apenas quatro gols enquanto esteve no clube. Os títulos de Osmar pelo Botafogo: 1974 Campeão do Torneio Independência do Brasil (Brasília). 1976 Campeão da Taça José Wânder Rodrigues Mendes (Rio de Janeiro). Campeão do Torneio Ministro Ney Braga (Manaus-Belém). Fonte: Jornal dos Sports.

http://www2.unifap.br/borges

No final da década de 1970 foi jogar no Atlético Mineiro de 1979 a 1983. Osmar Guarnelli participou da campanha atleticana vice-campeã do Brasileiro em 1980, perdendo a final para o Flamengo. Após deixar o Galo, Osmar Guarnelli foi jogar na Ponte Pretade 1983 a 1986.

Pela Seleção Brasileira de Futebol, Osmar disputou as Olimpíadas de 1972 em Washington. No total, fez três jogos com a camisa canarinho.

Nos anos 2000, Osmar Guarnelli virou técnico de futebol. Treinou equipes pequenas como o Inhumense-GO e o Uberlândia-MG.

Osmar é sogro do goleiro Eduardo, que atualmente joga no Náutico.

Mílton da Cunha Mendonça, o **Mendonça** (Rio de Janeiro, 23 de maio de 1956) é um ex-futebolista brasileiro.

Carreira

Carioca do bairro de Bangu, jogou no Botafogo de 1975 a 1982. Pelo alvinegro carioca, ele marcou 116 gols em 340 partidas. Porém atuou pelo clube no famoso jejum de títulos que durou 21 anos (de 1968 a 1989).

O gol mais marcante da carreira de Mendonça foi contra o Flamengo, em 1981. O meia, com um lindo drible, mais tarde apelidado de "Baila Comigo", deixou perdido o craque Júnior e bateu com precisão sem chances para Raul Plasmann.

Atuava no Palmeiras em 1986 quando este perdeu a final histórica do Paulistão para a Internacional de Limeira. Jogou também pela Portuguesa de Desportos e Santos FC.

Joel Martins da Fonseca, o **Joel**, foi um futebolista brasileiro que jogava como zagueiro e, posteriormente, um treinador. Como jogador, destacou-se no Botafogo na década de 1960, quando jogou ao lado de Garrincha, Nilton Santos, entre outros craques, sendo campeão do Torneio Rio-SP (1962) e Bicampeão Carioca também em 1962. Já como treinador, chamado de **Joel Martins** também treinou o Botafogo sendo campeão carioca em 1989 e ganhou um Campeonato Brasileiro da série B pelo Paysandu em 1991 e treinou outras equipes de menor porte.

Flávio da Silva Ramos (Rio de Janeiro, 14 de abril de 1889 - Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1967) foi um futebolista brasileiro e filho de José Júlio da Silva Ramos.

http://www2.unifap.br/borges

Flávio Ramos foi um dos fundadores do antigo *Botafogo Football Club*, atual Botafogo de Futebol e Regatas. Além disso, ele foi jogador do clube, sendo que, na sua estréia e do clube, jogou como goleiro e, nos jogos seguintes, como atacante. Fez 59 gols em 52 jogos, no período de 1904 a 1913, sendo seu primeiro gol o primeiro da história do Botafogo. Foi campeão carioca em 1907 e 1910.

Flávio Ramos também foi o primeiro presidente do clube. Além disso, chegou a treinar a equipe em 1928. Faleceu aos 78 anos de idade em sua cidade natal.

Ernest H. Coggin foi um futebolista inglês naturalizado brasileiro do início do século XX. Coggin defendeu, no Brasil, o Botafogo[1], por onde foi vencedor do Campeonato Carioca de Futebol de 1907. Ernest Coggin também chegou a atuar pela Seleção do Brasil em 1908[2], antes de sua oficialização.

Quem sou e qual o meu endereço? (Lattes CNPq)

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4483255J4

Sou Botafoguense. Sou da Amazônia Amapaense, nasci e resido em Macapá (AP), na esquina do Rio Amazonas com a Linha do Equador. Sou Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE). Sociólogo (UFPA), Psicopedagogo (USS/RJ), Pedagogo (UEPA), Bacharel em Direito/Advogado (CEAP) e Especialista em Metodologia do Ensino Superior (USS/RJ). Faço parte do quadro de Docentes efetivos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) desde 1994, quando da aprovação no 1º Concurso Público para Filosofia da Educação. Estou vinculado ao Colegiado de Pedagogia.

http://www2.unifap.br/borges

Vice-Reitor da UNIFAP de janeiro de 2003 a junho de 2006. Pró-Reitor de Ensino de Graduação no período de junho de 2002 a fevereiro de 2003. Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) de outubro de 2007 a janeiro de 2011. Diretor do Departamento de Apoio ao Vestibular (DAVES) e do Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) no período de 1998 a 2002. Presidente da Comissão de Operacionalização de Processos Seletivos (COPS/UNIFAP) de 1998 a 2004.

Participei da concepção e viabilização dos projetos de implantação dos Campi Universitários da UNIFAP em Oiapoque e Laranjal do Jari, assim como dos Polos Universitários de Macapá, Santana, Marco Zero, Amapá, Porto Grande, Serra do Navio, Equinócio, Laranjal do Jari e Afuá (PA).

P.S.: Agradecimentos especiais a Wikipédia (www.wikipedia.org), a enciclopédia livre e aos colabores botafoguenses pelas informações prestadas.

Bibliografia sugerida

AUGUSTO, Sérgio. *Botafogo: entre o céu e o inferno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BETING, Mauro. *Bolas & bocas: frases de craques e bagres do futebol*. São Paulo: Leia Sempre, 2003.

CAMPOS, Paulo Mendes Campos. *O gol é necessário*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, Ney Oscar Ribeiro de, PEPE, Braz Francisco Winkler & MIRANDA, Luiz Felipe Carneiro de. *Botafogo: uma história em preto e branco.* Rio de Janeiro: Gráfica Jornal do Brasil, 1996.

CAJU, Paulo Cézar. *Dei a volta na vida*. Rio de Janeiro: Girafa Editora, 2006.

CASÉ, Rafael. *O artilheiro que não sorria*. Livro de futebol.com, 2008.

_____ e FALCÃO, Roberto. *100 anos gloriosos: almanaque do centenário do Botafogo*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2004.

CASTRO, Alceu Mendes de Oliveira. *O futebol no Botafogo (1904-1950)*. Rio de Janeiro: Gráfica Milone, 1951.

CASTRO, Ruy. *Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha.* São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DIENSTMANN, Claúdio. *Futebol em frases:* 1001 melhores e definitivas sentenças de intelectuais, jornalistas e, até mesmo, de dirigentes, técnicos e jogadores. Porto Alegre: AGE, 2006.

DUARTE, Marcelo. *Guia dos craques*. São Paulo: Abril, 1984.

FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

http://www2.unifap.br/borges

GALEANO, Eduardo. *Futebol: ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MARIO FILHO. *O sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro.* São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1947.

MARK, Perryman. *Filósofos futebol clube*: *11 grandes pensadores entram em campo*. São Paulo: Disal, 2004.

MÁXIMO, João & CASTRO, Marcos de. *Gigantes do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

MORAES, Mário de. *Recordações de Ary Barroso*. Rio de Janeiro: MEC-FUNARTE, 1979.

MOREYRA, Sandro. *Histórias de Sandro Moreyra*, Rio de Janeiro: JB, 1985.

NAPOLEÃO, Antônio Carlos. *Botafogo de Futebol e Regatas: história, conquistas e glórias no futebol.* Rio de Janeiro: Maud, 2000.

NEVES, Marcos Eduardo. *Nunca houve um homem como Heleno.* Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

NOGUEIRA, Armando. *A ginga e o jogo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

_____. *Bola na rede*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

_____. *Na grande área.* Rio de Janeiro: Bloch, 1966.

PORTO, Roberto. *Botafogo: O Glorioso*. Belo Horizonte: Leitura, 2009.

_____. *Botafogo: 101 anos de história, mitos e superstições*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

_____. *Didi: treino é treino, jogo é jogo.* Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Bola na Rede: a batalha do bi*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

RIBEIRO, Péris. *Didi: o gênio da folha seca*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SALDANHA, João. *Meus amigos*. Rio de Janeiro: Nova Mitavaí, 1987.

_____. *Os subterrâneos do futebol*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1953.

SAMPAIO, Paulo Marcelo. *Os dez mais do Botafogo*. (Coleção Ídolos Imortais). Rio de Janeiro: Maquinária, 2008.

SANTOS, Nilton. *Minha bola, minha vida*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.

SORIANO, Ferran. *A bola não entra por acaso:* estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol. São Paulo: Larrouse do Brasil, 2010.

SIMÕES, Roberto Porto. *Informação e futebol: driblando incertezas*. Porto Alegre: AGE/EDIPUCRS, 2009.

http://www2.unifap.br/borges

XAVIER, Beto. *Futebol no país da música*. São Paulo: Panda Books, 2009.

Borges no aeroporto Tom Jobim, Rio de Janeiro-RJ (junho de 2010). Foto: Vitória Almeida

Borges, na sede do Botafogo-RJ, com a esposa Vitória Almeida e o presidente do clube, Maurício Assumpção (junho de 2010). Foto: Márcia Almeida

http://www2.unifap.br/borges